



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Escola Superior de Desenho Industrial

Faculdade de Desenho Industrial

Miguel Moreira Guimarães

**Redesign da Plataforma Wikifavelas
para uma comunicação agroecológica**

Rio de Janeiro

2024

SUMÁRIO

1	Introdução	6
1.1	O que é o CEM	6
1.2	O que é o Wikifavelas	7
1.3	Presença digital para além das redes sociais	7
1.4	Justificativa	8
1.5	Objetivos	9
1.5.1	Objetivos Gerais	9
1.5.2	Objetivos Específicos	9
1.6	Metodologia	9
2	CEM	10
2.1	Histórico e relevância	10
2.2	Comunicação no CEM	11
2.2.1	Presença digital	11
2.2.2	Produção em rede com parceiros	16
2.2.3	Lives e pandemia	22
3	Plataformas Colaborativas	25
3.1	Agroecologia em Rede	26
3.2	Wikifavelas	29
3.2.1	A Arquitetura Wiki	29
3.2.2	Alterações do Wikifavelas	30
3.2.3	Problemas do Wikifavelas	31
4	Desenvolvimento	34
4.1	Estratégia e Escopo	36
4.1.1	Fragmento	36

4.1.2	Escopo: Etapas de Implementação	38
4.1.3	Experiência do Usuário	41
4.1.3.1	Fluxo 0: Criação do Usuário	45
4.1.3.2	Fluxo 1: Coletando	45
4.1.3.3	Fluxo 2: Compostando	45
4.1.3.4	Fluxo 3: Adubando	46
4.2	Desenvolvimento de protótipo de alta fidelidade	46
4.2.1	Proposta Gráfica	46
4.2.2	Página de Usuário	48
4.2.3	Página de Artigo	54
4.2.4	Fragmentos	68
4.2.5	Esboços	71
5	Teste	73
5.1	Planejamento	73
5.2	Elaboração do roteiro	75
5.3	Análise dos resultados	76
5.3.1	Teste 1	76
5.3.2	Teste 2	77
5.3.3	Teste 3	77
5.3.4	Conclusões	78
5.4	Desdobramentos futuros	79
5.4.1	Alterações no teste	79
5.4.2	Alteração na interface	80
5.4.3	Outros desdobramentos.	83
6	Conclusão	84
7	Bibliografia	85
8	Anexos	86

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Blog “Aliança pela Misericórdia”, primeiro canal de comunicação do CEM na internet. (Aliança Pela Misericórdia).....	13
Figura 2: Tabela de comunicação entre CEM e contas com que se relaciona do Instagram (anexo A).....	18
Figura 3: Tabela de comunicação entre CEM e contas com que se relaciona no Instagram (anexo A).....	19
Figura 4: Gráfico de frequência das comunicações feitas no Instagram por parceiros do CEM e a qualidade do encaminhamento dessas comunicações.....	21
Figura 5: Tabela de transcrição das lives, primeira etapa: captação de fragmentos de falas e sistematização em temas (anexo B).....	23
Figura 6: Tabela de transcrição das lives,segunda etapa: classificação das citações em subtópicos (anexo B).....	23
Figura 7: Tabela de transcrição das lives, terceira etapa: ordenamento em subtópicos (anexo B).....	24
Figura 8: Mapeamento de experiências em agroecologia na plataforma Agroecologia em Rede. (AGROECOLOGIA EM REDE)	26
Figura 9: Ficha cadastrada do CEM na plataforma Agroecologia em Rede (AGROECOLOGIA EM REDE).....	27
Figura 10: Detalhes de ficha cadastrada do CEM na plataforma Agroecologia em Rede (AGROECOLOGIA EM REDE)	27
Figura 11: Comparação entre a localização dos itens "Discussão" e "Ver Histórico" no Wikipédia e Wikifavelas.....	30
Figura 12: Lista de artigos da plataforma Wikifavelas	33
Figura 13: Mapa de perfis de colaboradores propostos para a plataforma Wikifavelas.	42
Figura 14: Primeira logomarca do Wikifavelas.....	46
Figura 15: Partido gráfico.....	47
Figura 16: Página de usuário do Wikifavelas atualmente.	48
Figura 17: Páginas vigiadas pelo usuário e Contribuições do usuário.....	49
Figura 18: Página de usuário – comparativo entre modelo atual e proposta ..	50
Figura 19: Página de usuário – perfil	51

Figura 20: Proposta de página de usuário – parcerias	53
Figura 21: Estrutura atual de um artigo no Wikifavelas.	55
Figura 22: Comparativo entre artigo do Wikifavelas antes e depois da proposta de redesign.....	56
Figura 23: Proposta de nova estruturação para as páginas de artigo no Wikifavelas.	57
Figura 24: Artigo – acesso às páginas especiais	58
Figura 25: Acesso à página de artigos afluentes no Wikifavelas atual e na proposta de redesign.....	59
Figura 26: Página de artigos afluentes no Wikifavelas	60
Figura 27: Proposta de página de Conexões.....	61
Figura 28: Artigo – corpo do artigo.....	62
Figura 29: Sessão de fragmentos – configurações.....	63
Figura 30: Sessão de fragmentos – partes.....	65
Figura 31: Sessão de fragmentos – exibição em lista e em blocos	66
Figura 32: no Wikifavelas atual e na proposta de redesign	67
Figura 33: Página de artigos afluentes no Wikifavelas	67
Figura 34: Fragmentos – Finalização	68
Figura 35: Fragmento – modos de pré-visualização e edição	69
Figura 36: Fragmento - Edição e Encaminhamento	70
Figura 37: Modo finalização, sessão de Destinatários.....	71
Figura 38: Modo de criação de esboço.....	71
Figura 39: Processo de edição de esboço.....	73
Figura 40: Sugestão de alteração das etiquetas.....	82
Figura 41: Possibilidade de alteração: visualização dos esboços	83

1 Introdução

Este trabalho aborda a comunicação online do Centro de Integração da Serra da Misericórdia analisando suas redes sociais e as demandas e busca propor um novo tipo de plataforma mais adequado para a realização, manutenção e registro da comunicação institucional de uma organização como o CEM. O trabalho se debruça sobre o histórico do CEM e suas tentativas de estabelecer uma presença online, analisando os problemas encontrados, e finalmente desenvolve uma nova plataforma, com fluxos adaptados a necessidade do projeto. Se insere, portanto, no campo do design de interação.

1.1 O que é o CEM

O Centro de Integração na Serra na Misericórdia (CEM), inicialmente denominado Centro de Educação Multicultural, é uma organização não governamental (ONG) sem fins lucrativos que atua desde 2011 na cidade do Rio de Janeiro, no complexo da Penha. Aos pés da Serra da Misericórdia, única Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana (APARU) da Zona Norte, a ONG promove discussão ecológica por meio da agricultura urbana, considerando não somente o equilíbrio entre pessoas e o meio ambiente, mas também como essa produção agroecológica valoriza diferentes matrizes de saber em seu caráter de movimento social. Sua principal frente de trabalho é a promoção da agroecologia e da soberania alimentar em territórios urbanos, atuando sob os eixos da educação, cidadania e comunicação.

Para isso, o CEM desenvolve projetos em associação a articulações de agroecologia, com agricultores, redes de vendas de produtos agroecológicos, participando e organizando feiras orgânicas. Com projetos em colégios, creches, clínicas da família. Em parceria com projetos de pesquisa, ensino e extensão universitária, com outras organizações e redes de favelas, com iniciativas de comunicação popular e participando de conselhos consultivos do poder público. Sua grande gama de frentes de trabalho, temas abordados, escalas de atuação e pessoas em diálogo só conseguem se realizar pela intensa associação em redes.

1.2 O que é o Wikifavelas

O Wiki Dicionário de Favelas Marielle Franco, também conhecido como Wikifavelas, é uma plataforma de conhecimento aberto, uma iniciativa digital que permite a contribuição e o compartilhamento colaborativo de informações sobre favelas e periferias. Como uma plataforma de conhecimento aberto, ela proporciona um espaço onde pessoas podem contribuir, visando promover o acesso ao conhecimento sobre a realidade das favelas. Diferente de plataformas tradicionais, que geralmente restringem o acesso ou a modificação do conteúdo, uma plataforma de conhecimento aberto permite que usuários não apenas consumam, mas também criem, editem e compartilhem conteúdos de forma colaborativa.

O Wikifavelas foi idealizado para avançar a proposta da Wikipédia, expandindo os horizontes da enciclopédia online para incluir uma diversidade de saberes que, muitas vezes, são negligenciados em fontes convencionais, como o conhecimento local e as vivências das próprias comunidades. O foco da plataforma é disseminar experiências, saberes e produções positivas das favelas, frequentemente ignoradas por narrativas dominantes centradas na violência.

Para garantir a relevância e a credibilidade das informações, o Wikifavelas conta com um conselho editorial composto por universidades, ONGs das periferias do Rio de Janeiro e comunicadores de movimentos populares. Este conselho tem a responsabilidade de orientar a linha editorial e mobilizar novos parceiros para estimular ativamente a produção de verbetes. A abordagem colaborativa é essencial para garantir que a plataforma reflita de forma autêntica as vivências das comunidades. O CEM é uma dessas iniciativas convidadas ativamente para compor a plataforma.

1.3 Presença digital para além das redes sociais

Durante o período de análise desse trabalho, o CEM movimentava uma página em nome próprio no Facebook e uma no Instagram, além de um segundo perfil no Instagram do Arranjo Local Penha, coletivo proposto pela ONG voltado para a comercialização de produtos agroecológicos. Outras plataformas, como blogs, foram também utilizadas e abandonadas. Um site foi ensaiado seguindo uma arquitetura semelhante à estrutura dos demais espaços. Seu endereço esteve

presente na descrição da maioria das redes sociais, mas o link não direciona para nenhum endereço válido.

Durante a pandemia de Covid-19, o CEM começou a investir mais intensamente suas comunicações no Instagram, acelerando a centralidade desta nova rede social em sua presença digital, em detrimento do Facebook. Nesse momento crítico, a instituição viu-se, depois de anos fazendo um trabalho de comunicação em diversos espaços da internet, tendo que apresentar mais uma vez seu trabalho e construir um público para quem dirigir sua mensagem.

1.4 Justificativa

A presença digital do CEM carece de um núcleo centralizado que reúna sua história e conquistas, e as experiências passadas com várias plataformas evidenciam a necessidade de criar e hospedar conteúdo fora das redes sociais. Isso se deve ao fato de que as redes sociais dificultam a manutenção e a visibilidade de longo prazo desse conteúdo. Considerando que organizações do terceiro setor, como o CEM, possuem orçamentos limitados, é fundamental otimizar o uso de recursos enquanto se garante a preservação das informações essenciais e o registro do movimento de luta. O histórico do CEM, que reflete seu desenvolvimento e impacto ao longo dos anos, precisa ser documentado de maneira consistente e acessível.

Entre os principais desafios ao usar as redes sociais, destaca-se a falta de controle dos usuários sobre os dados gerados, o que pode resultar em retrabalho e dificultar o arquivamento adequado do conteúdo. A estrutura fragmentada e efêmera do feed das redes sociais impede a organização eficiente e a criação de conexões duradouras entre os conteúdos. Além disso, a limitação de acesso e de conteúdo nas redes sociais — com restrições de busca, limite de caracteres e a organização linear de informações — impede o aprofundamento nas causas defendidas pela organização. Essas limitações dificultam a articulação de narrativas mais complexas, essenciais para engajar a comunidade e ampliar o impacto das ações do CEM.

A ausência de plataformas digitais confiáveis para abrigar produções de longo prazo, onde os usuários tenham clareza sobre o destino de seus conteúdos, aponta para a necessidade de repensar os meios e formatos usados por coletivos que desejam construir iniciativas digitais mais robustas, sustentáveis e capazes de aprofundar o diálogo com a causa.

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivos Gerais

Criar ou reformular espaços de comunicação em que atores com o mesmo perfil do CEM possam reduzir sua dependência em redes sociais e ressignificar sua atuação nelas. Tornar esses novos espaços o centro da presença digital dispersa pela internet, esvaziando funções hoje desempenhadas por redes sociais. Assim, estruturar uma estratégia de comunicação a longo prazo.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Analisar postagens das redes sociais, identificando linhas editoriais e ocorrências de cada uma delas;
- Identificar perfis, indivíduos e iniciativas dialogam com as redes sociais do CEM;
- Analisar o conteúdo das lives, identificando temas centrais para indexação;
- Identificar plataformas com afinidade temática com o CEM;
- Compreender a forma de estruturação da interação em plataformas Wiki;
- Estruturar processo de comunicação;
- Redesenhar funcionalidades centralizando as necessidades atuais do CEM;

1.6 Metodologia

Este trabalho está estruturado em 6 capítulos.

O primeiro capítulo introduz o contexto do trabalho e as principais entidades sobre os quais ele se debruça, como o CEM e o Wikifavelas e apresenta os objetivos do projeto.

O segundo capítulo traz o histórico do CEM e como sua presença digital evoluiu ao longo dos anos, em especial no período da pandemia de COVID-19. Nele foram feitas análises quantitativas e qualitativas da sua atuação nas redes sociais.

O terceiro capítulo apresenta várias plataformas colaborativas, com foco especial no Wikifavelas e a estrutura wiki na qual este se baseia.

O quarto capítulo conceitua a proposta do trabalho e suas contribuições esperadas. O capítulo apresenta a produção no campo de experiência do usuário e design de interface, apresentando a estratégia de implementação adotada, fazendo uso da descrição da experiência do usuário, o desenho de um *wireflow*, e por fim a

implementação de um protótipo de alta fidelidade. Termina por expor o partido gráfico adotado e as telas desenvolvidas com base na discussão anterior.

O quinto capítulo relata os testes executados com base nos artefatos produzidos e os desdobramentos futuros esperados.

O capítulo final conclui o trabalho, sintetizando seus resultados e relevância.

2 CEM

2.1 Histórico e relevância

No final da década de 1990 e início dos anos 2000, a Serra da Misericórdia, quarto maior maciço do Rio de Janeiro e o único localizado na Zona Norte da cidade, enfrentava graves problemas ambientais e sociais devido ao desmatamento, ocupações desordenadas e a falta de políticas públicas efetivas. Nesse contexto, o CEM foi fundado em 2011 com o objetivo de promover reflorestamento, conscientização ambiental e fortalecimento comunitário, contando com apoio de lideranças locais e ONGs ambientais. Hoje, o CEM é um exemplo de resiliência comunitária, sendo um modelo de como alinhar desenvolvimento urbano à preservação ambiental.

Desde 2011, o CEM também atua na favela Terra Prometida, no Complexo da Penha, com foco em soberania alimentar e agroecologia. Após a perda de sua sede em uma disputa judicial com a pedreira da região, a organização reinventa seus modos de atuação em parceria com a ONG ASP-TA, criando o "Arranjo Local da Penha". Tal iniciativa buscou articular diversos atores do território, como clínicas da família, quintais de moradores, colégios e creches municipais, de forma descentralizada, fomentando a agroecologia adaptada a cada realidade. A iniciativa fortaleceu a solidariedade local, promovendo a produção sustentável e a saúde comunitária.

Durante a pandemia, o CEM iniciou a distribuição quinzenal de cestas agroecológicas, priorizando alimentos locais e sem agrotóxicos. A ação atendeu uma necessidade imediata, mas também fortaleceu a autossuficiência da comunidade e empoderou mulheres, que desempenharam papel central na organização e execução das atividades.

Além disso, o CEM participou de campanhas de solidariedade com a Rede Ecológica, arrecadando fundos para expandir a distribuição de alimentos. Essa ação não só garantiu a alimentação de muitas famílias durante este período, mas também fortaleceu a rede de apoio local.

Com o desafio representado pela escassez no fornecimento de água, o CEM iniciou uma campanha para a construção de uma cisterna, buscando fortalecer a autonomia local pela mitigação de tal problema estrutural e promovendo a liderança das mulheres na gestão da água.

Em termos educacionais, o CEM promoveu rodas de conversa sobre autocuidado e saúde, com atividades adaptadas para o formato virtual durante a pandemia. Esse trabalho gerou impacto no empoderamento feminino, na conscientização sobre direitos e práticas alimentares saudáveis e na valorização do trabalho de cuidado.

Essas ações não apenas mitigaram os efeitos da pandemia, mas também fortaleceram a favela a longo prazo, criando uma base de autossuficiência, valorização da produção local e autonomia feminina.

2.2 Comunicação no CEM

2.2.1 Presença digital

Atualmente o CEM movimenta uma página no Facebook e uma no Instagram, além de um segundo perfil no Instagram do Arranjo Local Penha. Enquanto a página do Facebook foi criada em 2012, no Instagram o perfil do Arranjo Local Penha se iniciou em 2019, e o perfil do CEM em maio de 2020, já durante o período de pandemia de coronavírus.

Poucos meses antes da página no Facebook¹, foi criado na plataforma Blogger o blog² “Aliança pela Misericórdia” (Figura 1), articulação local que o CEM integrou, funcionando de 2011 a 2015. Em 2013, um segundo blog na plataforma Tumblr³ foi criado, ativo por pouco menos de um ano, contando com apenas oito postagens. Ambos os blogs seguiram uma estrutura bastante similar, contando com uma página de apresentação do CEM, de notícias, de canais de contato e uma

¹ <https://www.facebook.com/CEMIntegracaoNaSerra>

² <http://aliancapelamisericordia.blogspot.com/p/projetos.html>

³ <https://grupo-cem.tumblr.com/>

página em que possíveis formas de participação são apresentadas. Contaram também com sessões exclusivamente dedicadas à apresentação de espaços que construíram coletivamente, seja a articulação local “Aliança para a Misericórdia” ou o próprio território da Serra da Misericórdia.

Essa característica é especialmente alinhada com os modos de produção do CEM. Enquanto nas redes sociais da Meta⁴ todos as contas apresentam uma mesma estrutura de perfil, a maior plasticidade na arquitetura dos blogues permite a apresentação de múltiplas entidades. A possibilidade de estruturar a apresentação de si e do coletivo sob o mesmo grau hierárquico representa a expressão de outras formas de organização que não o expresso no modelo individualizado de perfil em redes sociais. Objetivamente, isso se traduz em uma redução dos esforços de comunicação, por reunir em um único espaço virtual a pluralidade de atuações da organização e suas associações e parcerias.

Apesar de já ter passado por dois blogs e nenhum dos dois ter se mantido em funcionamento, um site foi ensaiado seguindo a mesma lógica de estrutura básica. Seu endereço está presente na descrição da maioria das redes sociais, mas o link não está mais acessível.

⁴ Conglomerado de tecnologia fundador do Facebook, que posteriormente se expandiu pela aquisição de outras plataformas digitais, como Instagram e WhatsApp.



Figura 1: Blog “Aliança pela Misericórdia”, primeiro canal de comunicação do CEM na internet. (Aliança Pela Misericórdia)

O que se conclui dessas três experiências é que existe a demanda latente por organizar e documentar o processo de seus projetos fora das redes sociais. Contudo é preciso investigar o que faz esses esforços recorrentemente serem interrompidos enquanto a participação em redes sociais segue constante. Minha avaliação é de que as vantagens oferecidas por uma comunicação platformizada foram subestimadas, fazendo com que blogues e site fossem orientados para desempenhar uma função muito próxima à que o Facebook atendia. Assim, o trabalho nessas duas frentes se tornou rapidamente um acúmulo de trabalho redundante e improfícuo, optando-se por manter aquele que demonstrava alcançar melhor sua audiência. Enquanto as redes sociais oferecem um espaço de veiculação em que suas mensagens são direcionadas a um público ativo (os feeds e páginas de sugestão de conteúdo), um site precisa atrair tráfego de maneira ativa e autônoma. A plataforma também oferece ferramentas de interação entre as partes desenhadas para reduzir os custos da interação, trazendo um leque de opções em

diferentes níveis de engajamento. No cenário mais otimista, a troca entre as partes atinge o nível da colaboração.

Num site, outros não poderiam contribuir diretamente com a sua alimentação, como acontece nas redes sociais. Como veremos adiante, a análise das comunicações do CEM aponta essa como uma importante forma da ONG se manter virtualmente ativa. Quando se aposta na criação de um site, a capilaridade da comunicação é desfavorecida e se perde uma importante ferramenta de se manter o espaço ativo.

Durante os dez primeiros anos da organização, o Facebook foi o canal principal do CEM para dialogar com a comunidade mais ampla. Lá se concentra o registro mais extenso de sua trajetória no ambiente digital. Para além desse registro, lá se reuniu uma comunidade em torno das discussões propostas que até hoje é a maior alcançada, em termos quantitativos. Foi preciso anos de construção gradual para que esses acúmulos fossem alcançados.

Com o surgimento e diversificação de novas redes sociais, o Facebook foi gradualmente se esvaziando e perdendo protagonismo para uma grande parcela do público geral. O público predominante do CEM, no entanto, foi menos afetado do que a média, estendendo sua permanência nesta plataforma. Entretanto, em 2020 eles entenderam a necessidade de criar uma conta no Instagram, como forma de manter diálogo com a parcela de usuários que já havia migrado para essa outra plataforma.

Apesar de o Facebook até então atender bem às demandas de comunicação externa do CEM, o iminente declínio do Facebook e início de migração da sua audiência evidenciou o quão pouco confiáveis são as redes sociais para uma estratégia de longo prazo. Os custos de construir um novo canal de comunicação e comunidade ao redor dele são muito grandes frente a insegurança do que acontecerá com os dados produzidos. Por serem plataformas de propriedade privada, gerenciadas por empresas multinacionais inacessíveis ao usuário final, esses espaços e dados estão sujeitos às mudanças implementadas de modo unilateral. Não existe sequer a garantia de permanência da plataforma como um todo em médio prazo. A propriedade dos dados produzidos é mantida sob gerência da plataforma e, caso opte por mudar de plataforma, esses dados não conseguem ser portados de modo útil na construção do novo espaço. Mesmo plataformas do

mesmo grupo, como Facebook e Instagram, não oferecem formas de compatibilização entre os dados produzidos em cada espaço. O que resta de valor em um espaço não frequentado, então, se torna lixo digital.

A saída do Facebook para o Instagram significou então, para o CEM, uma precarização das ferramentas de trabalho em comunicação. Enquanto o Facebook tinha uma gama de ferramentas de comunicação coletiva, como os grupos, as páginas de eventos, a função “compartilhar” e até mesmo a simples distinção entre perfil e página, o Instagram se restringe em ferramentas de coletivização a divulgar os posts por meio dos stories ou encaminhando em chats individuais.

Mais recentemente, foram criadas possibilidades, como o post compartilhado e as coleções compartilhadas, mas, para além da insegurança a longo prazo da plataforma como um todo, a descontinuidade recorrente de ferramentas demonstra a falta de confiabilidade sobre quais aspectos da plataforma se mantêm ao longo de suas mudanças internas. Somado a isso, foi preciso que o CEM aprendesse novas linguagens e ferramentas, entender suas limitações e desenvolver novas estratégias próprias de comunicação.

O saldo geral então é: precarização das ferramentas de coletivização, perda do trabalho investido em construir sua trajetória, desconexões das comunidades construídas em torno da plataforma, instabilidade.

A arquitetura das redes sociais é voltada para fazer prosperar perfis com fins comerciais. No livro “Socialismo de Plataforma: Como reivindicar o nosso futuro digital das Big Tech” “Platform Socialism: How to Reclaim our Digital Future from Big Tech”, o autor James Muldoon reflete sobre a presença nestas plataformas como “uma extensão e intensificação da força motora central capitalista de se apropriar da vida humana em favor do lucro” ((MULDOON, 2022), tradução livre) A forma de monetizar delas é pelo engajamento na plataforma e a legitimação desse espaço como um ambiente em que consumidores direcionam sua atenção. Posturas individuais que reproduzem os valores da plataforma são recompensadas através do mesmo valor com o qual as redes monetizam: a atenção. Consequentemente, demandam cada vez mais dos produtores de conteúdo a aceleração no ritmo de produção e postagem para ampliar suas inserções de propaganda, a cativação do público e a competitividade com outras plataformas. As plataformas usam do seu controle sobre a distribuição de conteúdo como forma de moldar as posturas dos

usuários da competição interna. Uma resposta frequente a tal aceleração é a produção de conteúdos cada vez mais rasos.

Dito isso, nada mais esperado do que um perfil sem fins lucrativos, com posicionamento político contra hegemônico e periférico alcançasse baixos valores dentro das métricas que essas plataformas estabelecem. Para que trajetórias, como a do CEM, não se dispersem em espaços obsoletos, passíveis de serem apagados e perdidos de acordo com os desejos das empresas de monopólio em comunicação, é preciso ocupar espaço em que se possa atuar em busca de outras métricas. Registros de uma história não podem ser confundidos com ruídos, e transformados, ao fim, em lixo digital. Em uma perspectiva de longo prazo, então, uma iniciativa precisa criar mecanismos que combatam sua dependência de redes sociais digitais a fim de ter soberania de seus dados digitais e controle da sua imagem.

2.2.2 Produção em rede com parceiros

Inicialmente, o Instagram foi escolhido como foco de análise para identificar os problemas causados pela migração de plataforma e o processo de adaptação a uma nova linguagem e ferramentas. Buscou-se entender quais estratégias já eram utilizadas pelo CEM e por seus parceiros que pudessem guiar a produção futura. Para tal, foi realizada uma análise das postagens e com quais coletivos que o CEM está vinculado elas se relacionavam. Em seguida, parti dos perfis de coletivos parceiros para quantificar os posts feitos se referindo ao CEM. Essa análise foi organizada nas planilhas do anexo A. A estruturação e análise dos dados seguiu metodologia própria que será apresentada a seguir.

O primeiro critério analisado foi a natureza do conteúdo das postagens. Dois tipos de postagens foram identificados: registros locais, que mostram o dia a dia de projetos e eventos, chamadas para participação ou então comunicar alguma devolutiva, como o resultado de uma vaquinha online. O segundo se trata de produções voltadas diretamente para o virtual, como postagens compartilhando algum conhecimento da agroecologia de maneira didática, ou chamadas para reuniões abertas.

O tipo de postagem mais frequente foi a promoção da venda de mudas de plantas. Nessas publicações, catálogos exibem os produtos dos agricultores urbanos do Arranjo Local Penha, disponíveis para compra na semana, que foi rapidamente

implementado devido à urgência imposta pela pandemia. Este tipo de post passou a dominar as páginas dos perfis do CEM.

Outro formato de destaque foram os convites para encontros digitais, como rodas de conversa ou entrevistas ao vivo, as lives. Os posts do Instagram, consistindo em sua maioria de catálogos de produtos à venda, encontravam dificuldade de representar a extensão e impacto social da atuação do CEM. Já as lives demonstraram ser um formato efetivo em traduzir a interseccionalidade das discussões próprias da agroecologia, a dimensão e o impacto da atuação do CEM.

Enquanto o perfil do CEM direcionava o público para as produções no YouTube, as discussões nos vídeos não se refletiam no Instagram. Através desse formato, também, a produção colaborativa foi mais prolífica. Assim, foi necessário investigar o que impedia a circulação de conteúdos entre plataformas e por que formatos de produção distintos não se retroalimentam.

Minha primeira abordagem foi analisar a atuação interna ao Instagram dos coletivos aos quais o CEM está vinculado. Busquei entender quais estratégias essas iniciativas associadas ao CEM já haviam adotado para coletivizar esforços e amplificar suas vozes de forma a ampliar o alcance e desacelerar o ritmo imposto pelas plataformas. O objetivo era entender como as estratégias desses parceiros poderiam ser replicadas no contexto do CEM.

Se o volume de produção é uma das métricas exigidas para que uma mensagem seja entregue ao público, toda comunicação feita a respeito do CEM é valiosa, e o bom aproveitamento de parcerias se torna estratégico para reduzir o ritmo demandado de postagem. É importante que todas as partes envolvidas possam se beneficiar em seus espaços próprios de tais conteúdos produzidos, e para isso se faz necessário assegurar que eles não se percam pela plataforma. Se há essa perda, é preciso entender o quanto disso vem da inadequação das ferramentas oferecidas pela plataforma ou se elas não estão sendo usadas adequadamente.

A primeira etapa da análise consistiu na criação da tabela Comunicações (anexo A), onde foram identificadas as coletividades que o CEM participa. O objetivo foi entender se um determinado tipo de conteúdo, identificado como ausente nos perfis do CEM, não estaria sendo atendido de maneira indireta, através do perfil de parceiros. Que ele de fato é ausente, e não resultado de uma forma de organização descentralizada, e, conseqüentemente, invisibilizado pela plataforma. Por outro lado,

dar visibilidade ao funcionamento de tais articulações poderia ser uma forma de fortalecer a imagem institucional do CEM em suas comunicações particulares.

2	Perfil parceiro	Post feito no instagram pelo perfis do CEM ou ALP mencionando algum de seus parceiros						
3	Rede Ecológica		E outros 18 como esses			(Rede de Vendas de produtos agroecológicos)		
4	AS-PTA - Produtos da Gente		E outros 18 como esses		(Projeto da AS-PTA)			
5	Telhado Verde		E outros 12 como esses		(Integrante do CEM)			
6	Josefina Josefa		E outros 12	(agricultora)				
7	Evelin Dias		E outros 12	(agricultora)				
								

Figura 2: Tabela de comunicação entre CEM e contas com que se relaciona do Instagram (anexo A).

Nessa etapa, defini como um perfil parceiro qualquer outro perfil mencionado nas publicações do CEM ou do Arranjo Local Penha (ALP), coletando todos os posts em que tais menções apareciam. Essa definição buscou refletir a percepção de um usuário comum, somente incluindo perfis que alguém sem conhecimento prévio da ONG conseguiria identificar a partir dela. Os parceiros estão ordenados de forma decrescente em relação ao número de referência que foi feito a eles. Foram 17 parceiros listados do período entre janeiro de 2020 e março de 2021. A partir dessa primeira lista de posts, foi possível identificar o perfil de conteúdo que o CEM oferecia para a coletividade por meio do seu espaço digital, como também esboçar sua relação com cada um desses atores.

2	Legenda	Não conecta:	Aparece (dentro de uma mídia)		Cita, Localiza, Mostra logo	
3		Conecta:	Marca por escrito		Marca na foto	
4	PARCEIRO	POSTAGEM	DATA	GRAU DE CONEXÃO	LINK	
5	AS-PTA - Produtos da Gente 1		4/6/20	Marca (antigo) e cita	https://www.instagram.com/p/CBB6HcPpYsp/	
6	AS-PTA - Produtos da Gente 2		1/7/20	Marca: Descrição	https://www.instagram.com/p/CCG-peYpxT0/	
	AS-PTA -				https://www.instagram.com/p/CCG-peYpxT0/	

Figura 3: Tabela de comunicação entre CEM e contas com que se relaciona no Instagram (anexo A).

Em seguida, inverte o sentido da análise. Partindo do perfil dos parceiros identificados, listei todos os posts que foram feitos se referindo ao CEM, ao Arranjo Local Penha ou ao perfil pessoal da Ana Santos. Além disso, com o intuito de incluir a totalidade de conteúdos que poderiam ser encontrados com um mínimo de esforço, utilizei as ferramentas de pesquisa do Instagram, incluindo assim parceiros ausentes na grade de postagens do CEM. Assim, pesquisei as hashtags #CEM e #serradamisericordia, como também as localizações "CEM", "Centro de integração da Serra da Misericórdia" e "Serra da Misericórdia". Nesse processo, coletei dos posts o nome do perfil que postou (anexo A, coluna 1), a imagem de divulgação (anexo A, coluna 2), a data feita (anexo A, coluna 3) e o caminho para o conteúdo original (anexo A, coluna 5). Por último, classifiquei em quatro níveis de conexão entre as postagens e os perfis próprios do CEM (anexo A, coluna 4).

O objetivo seria entender o quanto do conteúdo próximo ao CEM, produzido por seus parceiros no Instagram, consegue alcançá-lo através das ferramentas que a plataforma oferece. No primeiro nível, denominado "Aparece", em vermelho, algum membro da ONG é representado em áudio ou imagem, mas ela só é identificável por quem já conhece o trabalho da ONG e seus integrantes.

No segundo nível, denominado “Referencia”, em laranja, a ONG é referida de alguma forma, podendo ser encontrada por pesquisas, mas não há encaminhamento para nenhum dos perfis do CEM. Algumas formas desse segundo nível aparecer são quando algum membro é citado, em texto ou imagem, ou a ferramenta de localização é usada para apontar o local "CEM".

A partir do terceiro nível, chamado de “Notifica” em azul claro, o perfil da organização é notificado pela publicação do parceiro e a comunicação por dentro da plataforma é considerada efetiva. Nele, o nome de usuário @cem_serra_misericordia é usado na descrição e qualquer um que vir a postagem conseguirá se encaminhar de um perfil para o outro. Esse nível, contudo, não é eficiente na preservação a longo prazo daquela produção conjunta, sendo necessário realizar alguma outra ação caso queiram facilitar seu acesso posterior.

O quarto nível, “Compartilha”, em azul escuro, é reservado para as publicações que usam a ferramenta de marcar na foto o perfil citado. Esse método é igualmente eficaz ao anterior, tanto considerando a capacidade de um terceiro usuário se dirigir ao perfil através daquela postagem quanto em alertar o próprio perfil mencionado. Contudo, ao marcar na imagem, a publicação do parceiro passa a compor o perfil referenciado na sessão "Marcados", que era a época da amostra analisada a forma mais próxima oferecida pelo Instagram de intervir diretamente sobre o espaço do outro e permitir formas de colaboração. Como última medida para a coleta de novos, fui à sessão de fotos em que o CEM foi marcado e listei todos os posts que passaram despercebidos nas análises anteriores. As informações desta planilha foram compiladas no gráfico da Figura 4.

Frequência e qualidade da comunicação

Posts do Instagram feitos por parceiros em que o CEM aparece, entre 2020 e 2021, distribuídos por mês da publicação

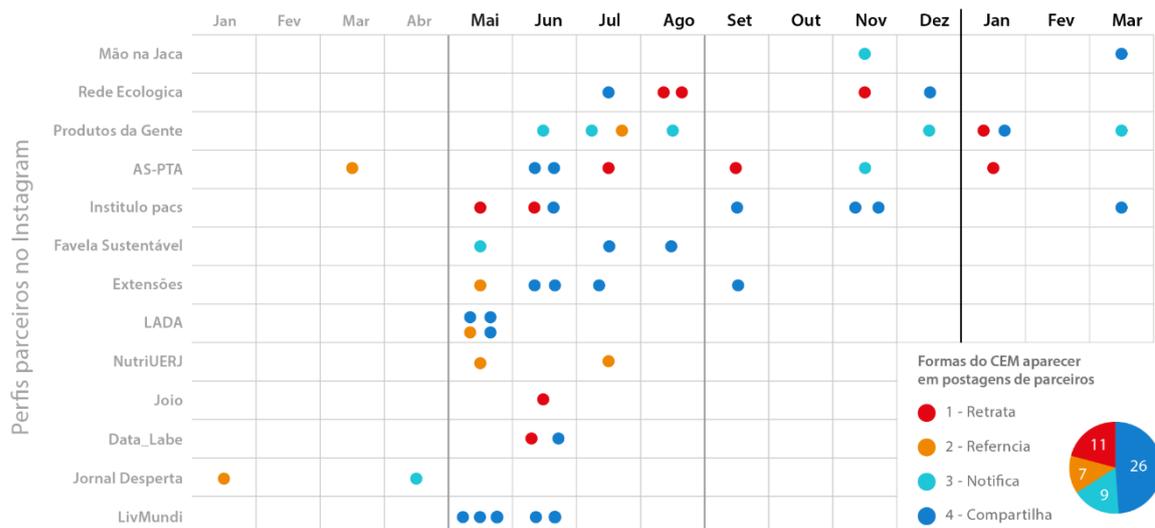


Figura 4: Gráfico de frequência das comunicações feitas no Instagram por parceiros do CEM e a qualidade do encaminhamento dessas comunicações.

O resultado esperado é que, justamente por se tratar de ferramentas que facilitam a localização do conteúdo, existisse um enviesamento dos resultados e prevalência de posts do terceiro e quarto nível. Contudo, se considerarmos que apenas o último nível sistematiza essa comunicação a longo prazo, sem a necessidade de uma busca manual, o conteúdo que se torna pouco acessível é maioria.

Outra conclusão possível é que a produção a respeito do CEM supera a sua própria produção a respeito de si. Enquanto até o mês de setembro de 2022 seu perfil contava com 141 publicações, a organização aparece marcada em 178 postagens. Se a proporção apresentada no gráfico for aplicada a esses números, seriam mais de 270 publicações a respeito do projeto fora do seu perfil.

Também foi possível confirmar o caráter muito imbricado entre as iniciativas, com muito compartilhamento e replicação de conteúdo. O que por um lado é positivo, demonstrando a coordenação das partes, por outro pode ser entendido como a geração de muito ruído e repetição, seguindo a perspectiva de um público frequentemente compartilhado. Esse é um problema que não surgia no Facebook devido a função “compartilhar”, em que o conteúdo era o centro da ação, e não quem realizou.

Para finalizar, é importante frisar que uma devolutiva ruim nas redes sociais não significa uma relação de trocas ruins. Grande parte dos processos gerados não são visíveis nas redes sociais e não é a visibilidade que legitima a importância dessas relações, mesmo em nível de produção comunicacional. Como exemplo, o Data_labe criou algumas produções com o CEM que figura na tabela sob a pior classificação. Contudo, uma reportagem⁵ feita mais à frente demonstra como a preocupação com a comunicação foi direcionada para o espaço que é mais importante para o CEM, a comunicação local. Para além da reportagem para o site próprio, foi apresentada uma versão do conteúdo em formato de exposição na sede do CEM, em que as pessoas mais envolvidas com a ONG pudessem ter igual acesso ao conteúdo desenvolvido.

2.2.3 Lives e pandemia

Nessa etapa, busquei sair de uma análise quantitativa e qualificar a produção de conteúdo. As lives eram o segundo conteúdo mais presente nas comunicações do primeiro semestre de 2020 e me pareceram um formato mais confortável para os participantes do CEM de produzir conteúdo digital. Lá, o caráter colaborativo da produção aparece na forma das conversas entre dois ou mais representantes de movimentos, organizações ou associações. Reconheci nessas conversas o conteúdo que não aparecia com tanta clareza ou protagonismo nas postagens do Instagram. Por ser um formato de conteúdo extenso, foi permitido elaborar com clareza os modos que a agroecologia articula temas complexos através de ações aparentemente simples.

O primeiro passo para repassar os temas discutidos foi selecionar algumas das *lives*⁶, transcrevendo os áudios de cinco selecionadas. Para isso, usei softwares que baixavam a legenda automática do Youtube e formatei as frases para texto corrido. Em seguida, elegi a live “Feminismo e Agroecologia - Ana Santos⁷” para iniciar a análise, corrigindo manualmente os erros de transcrição ao reassisti-la. Simultaneamente, recolhi na tabela (Figura 5) trechos que se destacavam à minha escuta e os classifiquei em temas gerais, que pudessem retornar em outras lives.

⁵ <https://datalabe.org/terra-prometida/>

⁶ <https://youtube.com/playlist?list=PLVNhxbLIJDrifCwhsdsdo70Pvy9RCEt2L&si=-OjXBUTrATtcfJjA>

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=a1X1QnnfBRE>

Foram eles: Feminismo, Saberes, Valores, Transformação, Território, Modos de ação, Antirracismo e Pandemia. Se um trecho fosse associado a dois temas, ele era repetido e posto cada um sob sua coluna.

	D	E	F	G	
1	Feminismo	Saberes	Valores	Transformação	
6	A agricultura nasce na mão das mulheres, né? Assim como o cuidar da casa, a mulher sempre cuidou do seu quintal, das suas galinhas, das suas ervas.	A agroecologia é muito forte esse trabalho com a academia. É um resgate de saberes ancestrais	Sem veneno	Houve uma cartilha, não sei se vocês acompanharam, mapeando tudo que aquela mulher tinha no quintal. Isso foi muito potente. [...] E eu digo dessa cartilha porque o que eu tô falando ele foi sistematizado e comprovado	é pra f porque ningué
7	Pensar no feminismo pra mim enquanto mulher, preta, pobre e favelada, a gente sempre, né, partir do feminismo a partir da queima do sutiã, da Europa, eu parto do feminismo daquela mulher escravizada que já nasceu trabalhando.	Então saber que a universidade tá atuando a partir da extensão em territórios tão frágeis e, ao mesmo tempo tão potentes, é muito positivo	a gente queria começar a avançar com mais autonomia	Então foram distribuídas cestas de alto cuidado, com quatro homeopáticas, quenturas, pomada milagrosa, sabão artesanal, tudo produzido pelo GT. [...] Porque essa campanha ela tá atingindo mulheres que estão na favela, nos meios rurais, nas zonas periurbanas e na baixada fluminense.	Porqu tempo você c em sol que pr novo e mas vt format
8	agroecologia tem esse papel muito sutil, delicado e ao mesmo tempo muito potente, de ressignificar esse papel da mulher.	Então a gente teve que começar a ampliar o fortalecimento dos quintais, doar mudas, estimular que a batata doce que vai pra dentro do prato vai pra de baixo da terra, fazer memórias de	E as nossas armas são as sementes, são as ervas, são os encontros, são as transformações	Já aqui na favela, eu tive um contato com mulheres, mas nunca foi tão forte como tem sido na pandemia. Então todas nos unimos, montamos um grupo de trabalho para as ações de solidariedade, distribuição de cestas alimentícias	Você t com o da me a traz Porque
9	lembro da Aline, do Políticas Alternativas do Cone Sul, dizendo que quando ia visitar um quintal, era o homem de frente, mostrando o grande plantio dele, de aipim, de batata doce, e a mulher, uma simples ajudante. [...] Que é quando a mulher começa a falar: "Ah, tem os	Você tem que fazer esse bate-papo com o morador, trazer esse resgate da memória – então a gente começa a trazer taioba, fruta-pão, cana. Porque tinha que ser uma sedução, pra que ele pudesse, não ser algo que a gente estivesse impondo, mas que ele era responsável.	Você ter uma cesta com seis itens de alimentos secos, a 180 reais, envolvendo legumes e verduras. O que que é você chegar no mercado e você com 70 reais comprar uma sesta que tem cinco quilos de arroz, e essa cesta de 70 e alguma cesta de 180. F aí vem uma frase de uma	E agora, não sei se vocês acompanharam, a gente ganhou uma cisterna, uma campanha pra produção de duas cisternas do modelo do semiárido	Porque gente gente format

Figura 5: Tabela de transcrição das lives, primeira etapa: captação de fragmentos de falas e sistematização em temas (anexo B).

	A	B	C	D	E	F
19	17	estar no território é viver o território, é sentir as fragilidades.	Modo de ação			
20	18	agroecologia é solução para trazer uma alimentação sem veneno, ela é solução como geradoras de renda, de energia, de água, de auto suficiência de uma maneira geral. Ela tinha que estar nos planos do governo.	Valor	Renda		
21	19	Eu acho que quando a gente consegue resgatar, a gente ressignifica o nosso papel nesse lugar, nessa terra.	Valor	Modo de ação		
22	20	Acho que trocar experiências entre favelas também é muito importante	Modo de ação			
23		Feminismo				
24	21	A agricultura nasce na mão das mulheres, né? Assim como o cuidar da casa, a mulher sempre cuidou do seu quintal, das suas galinhas, das suas ervas.	Trabalho de Cuidado	História / Resgate		
25	22	Pensar no feminismo pra mim enquanto mulher, preta, pobre e favelada, a gente sempre, né, partir do feminismo a partir da queima do sutiã, da Europa, eu parto do feminismo daquela mulher escravizada que já nasceu trabalhando.	Perspec. Negra			
26	23	agroecologia tem esse papel muito sutil, delicado e ao mesmo tempo muito potente, de ressignificar esse papel da mulher.	Modo de ação			
		lembro da Aline, do Políticas Alternativas do Cone Sul, dizendo que quando ia visitar um quintal, era o homem de frente, mostrando o grande plantio dele, de aipim, de batata doce, e a mulher, uma simples ajudante. [...] Que é quando a mulher começa a falar: "Ah, tem os temperos, a gente cuida dos animais, eu				

Figura 6: Tabela de transcrição das lives, segunda etapa: classificação das citações em subtópicos (anexo B).

Em seguida, reordenei a tabela B de forma a linearizar os trechos. Atribui a cada trecho subtópico que pudessem especificar ainda mais os assuntos. O objetivo dessa etapa foi tornar a classificação menos relacionada aos grandes temas que o CEM aborda e mais sobre identificar por quais caminhos seria possível abordar em um futuro trabalho de comunicação. Neste momento não limitei o número de subtópicos que seriam criados, se o assunto listado seria abrangente o suficiente para retornar em outro debate, tampouco quantas atribuições cada fragmento de fala receberia. O interesse maior seria demonstrar a singularidade daquele conteúdo e por quais vertentes os temas gerais retornam e se interseccionam.

Por último, repliquei as citações com mais de um subtópico associado, de modo que cada cópia estivesse relacionada a apenas um subtópico (Figura 7). Reorganizei em função dos subtópicos e agrupei aqueles que tratavam de assuntos muito próximos. Assim, foi possível observar quais subtópicos eram transversais a organização de tópicos e quais eram apenas uma especificação do tópico original.

	A	B	C	D	E	F	G
10	49	plântio de bananeira, plantios que possam puxar água. Tem os Plantadores de Água de Minas Gerais que é um projeto incrível. Eles vão cavando o solo em formatos que dê para armazenar água. A captação de água da chuva é muito importante. [...] O Organicidade tem jardins de [sic] chuva, tem umas telas tipo umas redes que vêm captando água de orvalho. Acho que é pensar conforme o local.	Academia				
11	50	Rural também tem muito pra contribuir com essas tecnologias, mas pensar tecnologias porque a tecnologia tanto serve para sanar uma necessidade ali, que seja fortalecer o plantio, como ela também serve como geradora de renda	Academia				
12	88	Já aqui na favela, eu tive um contato com mulheres, mas nunca foi tão forte como tem sido na pandemia. Então todas nos unimos, montamos um grupo de trabalho para as ações de solidariedade, distribuindo cestas agroecológicas, fazendo cadastros, conversando com morador, acompanhando as necessidades.	Ações solidárias				
13	105	Porque você trabalhar ao mesmo tempo a potência da agroecologia, você converter essas cestas não só em solidariedade, porque eu acho que pra muitas instituições foi muito novo essas ações de solidariedade, mas você converter isso tudo em formato de luta, quando o povo quer comer, e quando a família tem 7, 8, 9 pessoas é um puta desafio.	Ações solidárias				
14	89	E agora, não sei se vocês acompanharam, a gente ganhou uma cisterna, uma campanha pra produção de duas cisternas do modelo do semiárido	Água				

Figura 7: Tabela de transcrição das lives, terceira etapa: ordenamento em subtópicos (anexo B).

CONCLUSÕES

Entendi que esses fragmentos seriam usados de modo objetivo em etapas posteriores do projeto, mas também como forma de me envolver com os temas. Se por um lado a longa duração das lives pode afastar o conteúdo de um potencial público, por outro ela funciona como proteção mínima para compartilhar assuntos delicados, filtrando o acesso ao exigir um comprometimento mínimo de quem assiste.

Além de potencialmente fragilizar um conteúdo sensível ao expô-lo a um formato de consumo rápido, adaptar o conteúdo a um formato diferente do concebido originalmente exige um trabalho com alguma demanda técnica externa às plataformas, que iria contra o objetivo de facilitar a presença nelas. Pelo contrário, iria aprofundar o tempo dedicado à alimentação das redes sociais. O caminho mais adequado seria o de aproveitar o que já existe exposto, reelaborando em novos formatos para que a escassez identificada em um espaço seja alimentada pela produção em outros. Entender o que já há elaborado para evitar retrabalho.

3 Plataformas Colaborativas

Como demonstrado pela criação de múltiplos sites e blogs, o CEM parece buscar espaços alternativos às redes sociais que permitam maior autonomia e flexibilidade, ainda que estes não sejam exemplos de plataformas colaborativas. No entanto, após um esforço inicial para a implementação de cada uma dessas plataformas como uma possível solução definitiva, problemas naturalmente surgem com a sua utilização e não há a mesma dedicação para adaptar estes sistemas a estas. É comum que os participantes não retornem após o contato inicial, fazendo com que as informações fiquem desatualizadas.

O Agroecologia em Rede é uma exceção a este padrão, que foi se transformando ao longo dos anos de acordo com as demandas, atingindo o atual formato de plataforma digital. A seguir, adentraremos em algumas iniciativas que o CEM participa, buscando uma plataforma que possa receber os aprimoramentos necessários.

3.1 Agroecologia em Rede

A Agroecologia em Rede é uma plataforma da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) direcionada à apresentação das iniciativas e projetos associados à articulação, entre seus membros e instituições parceiras. Nela, uma equipe conduz o processo de mapeamento de experiências agroecológicas através de uma metodologia participativa própria, feita por fora da plataforma. Nesse processo, o contato direto entre experiências mapeadas e equipe organizadora garante a integridade e consistência dos dados que alimentam seu banco de dados. De posse dessas informações, a plataforma cria visualizações em forma de mapas e gráficos que demonstram o estado atual da agroecologia no Brasil e seu histórico (Figura 8).



Figura 8: Mapeamento de experiências em agroecologia na plataforma Agroecologia em Rede. (AGROECOLOGIA EM REDE)



Figura 9: Ficha cadastrada do CEM na plataforma Agroecologia em Rede (AGROECOLOGIA EM REDE)

Uma vez catalogada, a organização recebe uma ficha com uma pequena descrição (Figura 9), as categorias que se adequam a sua iniciativa, encaminhamento para páginas próprias e demais informações de contato. É informado também se a organização está vinculada a redes agroecológicas, arquivos anexados e demais informações de seu perfil que forem relevantes (Figura 10).



Figura 10: Detalhes de ficha cadastrada do CEM na plataforma Agroecologia em Rede (AGROECOLOGIA EM REDE)

Portanto, o preenchimento autônomo das iniciativas mapeadas na plataforma ou qualquer outra intervenção direta no site não é possível. Isso significa, concretamente, o CEM não poder atualizar seu endereço, alterado desde 2017, ou adicionar um link para sua página no Instagram. Na sessão “anexos” as entrevistas, participação em eventos, debates online, ou mesmos os trabalhos feitos diretamente não podem ser acrescentados ao longo do tempo. Na perspectiva individual das iniciativas listadas, o site funciona unicamente como uma ferramenta que contextualiza seu trabalho em uma articulação maior, direcionando uma audiência qualificada aos seus canais particulares de comunicação. Não existe, portanto, intervenção e contribuição direta pelo uso da plataforma.

Para a função de centralizar os trabalhos dispersos do CEM em várias plataformas, o Agroecologia em Rede seria adequado, se fosse dada a autonomia de as iniciativas listadas gerirem seus espaços. Contudo, essa alteração poderia fragilizar o banco de dados ao reduzir sua consistência. Tendo em vista o rigor adotado e os recursos investidos, tal risco não parece compensar, já que a plataforma cumpre seu papel principal de ilustrar a coletividade e direcionar ao particular com eficiência.

Por essa razão, não me pareceu fazer sentido propor alterações no funcionamento do Agroecologia em Rede. Ela já possui uma estrutura robusta, tanto em software quanto em recursos humanos para fazê-la atingir seus objetivos. Apesar da grande confluência de princípios e modos de fazer entre a plataforma e as necessidades que este projeto busca responder, me parece que as deficiências identificadas são mais por um desvio de sua funcionalidade do que propriamente uma falha.

Uma outra experiência de mapeamento coletivo proposto pela Rede Favela Sustentável apresentou um problema em comum com o Agroecologia em Rede. Uma vez registrada na plataforma, as iniciativas não têm razões para manter contato próximo ao recurso. Assim, com o passar do tempo as informações se desatualizam e o mapeamento perde sua capacidade de conexão.

3.2 Wikifavelas

3.2.1 A Arquitetura Wiki

Segundo a Wikipedia, verbete é “um texto escrito, de caráter informativo, destinado a explicar um conceito segundo padrões descritivos sistemáticos, determinados pela obra de referência” (WIKIPEDIA, Verbetes). Ele deve seguir pretensões universalistas, orientado pelos valores da cultura racionalista, escrito em nível elevado de formalidade e buscar a objetividade.

Dentro da arquitetura da Wikipédia o verbete constitui o formato básico de página do site. O que estaria dividido em diferentes instâncias de interação (no Facebook, por exemplo: perfil, página, grupo, evento etc.), na estrutura Wiki se conforma em um verbete (de pessoas, eventos, lugares, conceitos, palavras). Do mesmo modo acontece em níveis hierárquicos: do assunto mais específico ao mais abrangente, são sempre verbetes que encaminham para outros verbetes.

Todo verbete cria automaticamente um conjunto mínimo de páginas derivativas, em que funcionalidades específicas podem ser operadas sob outra interface. O artigo é a página básica da plataforma, que se entende propriamente como verbete. Nele um assunto é desenvolvido por meio de texto, imagens, infocaixas, suas referências, lista de links para outros verbetes relacionados etc. A página de discussão é o espaço em estrutura de fórum em que os editores podem comentar as alterações do verbete e buscar o consenso. Histórico de edições é a página em que se pode identificar as alterações feitas em cada versão, podendo revertê-las com facilidade e evitando assim vandalismos. Páginas Afluentes é a página que lista todos os verbetes que apontam um link para aquele verbete específico.

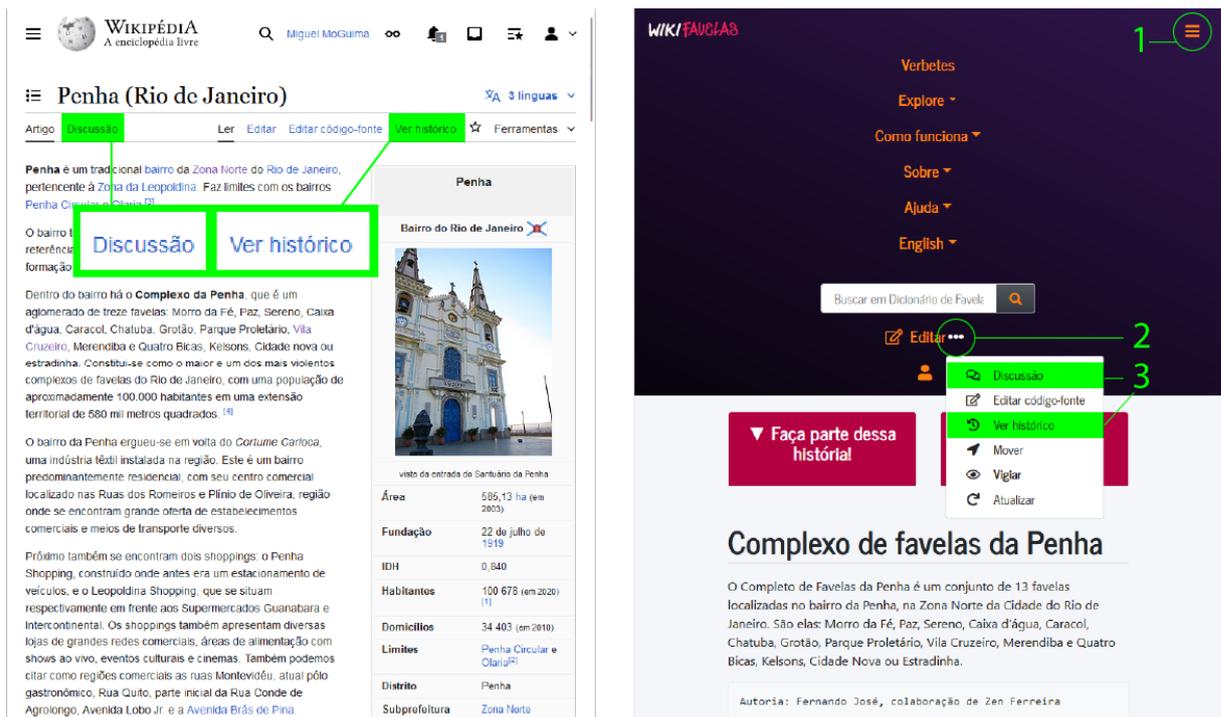


Figura 11: Comparação entre a localização dos itens "Discussão" e "Ver Histórico" no Wikipédia e Wikifavelas.

Contudo existem alguns poucos tipos de verbetes que apresentam alguma particularidade em sua estrutura, como os verbetes de categorias, os verbetes de portais (que não será aprofundado por não ser implementado no Wikifavelas) e as páginas de usuário. A página de usuário é criada quando um novo usuário se cadastra na plataforma. Diferentemente dos perfis em redes sociais, ela é um espaço aberto, como todo verbete, usada exclusivamente para que o editor possa se apresentar à comunidade e suas contribuições sejam contextualizadas. Como explicita o verbete “Wikipedia:Página de Usuário” (WIKIPEDIA, Página de Usuário), “Lembre-se de que a sua página de usuário é sobre você, mas não pertence a você.”

A página de categoria é a página em que dá acesso aos artigos relacionados àquela categoria, bem como eventuais subcategorias associadas (estruturando uma árvore de categorias). Como as categorias listadas funcionam como estrutura da plataforma em si, alterá-las significa alterar todos os artigos que sinalizaram.

3.2.2 Alterações do Wikifavelas

A plataforma Wikifavelas utiliza a infraestrutura de código aberto fornecido pela Wikimedia para desenvolver sua proposta. Apesar de seus artigos serem mais próximos, em termos de formato, da proposta da Wikipédia, alguns de seus

conteúdos seriam mais bem enquadrados como páginas do Wikiquotes ou Wikcionário. Além disso, alguns verbetes encontram-se em outras línguas, não seguindo o padrão de ter uma plataforma wiki para cada idioma. Essa flexibilidade inicial indica que as alterações propostas nasceram das mudanças no perfil de conteúdo, mas não progrediram para refletir o impacto dessas mudanças na plataforma como um todo.

Uma mudança na arquitetura dos artigos é a alteração da disposição do link para as páginas de discussão e de histórico de edições. Enquanto no Wikipédia elas estão dispostas na página principal, no Wikifavelas o acesso se dá através de menus expansivos, precisando, na versão mobile, de três cliques até alcançar a página desejada. Desse modo, as páginas em que a comunidade de editores interage se tornam mais escondida, reforçando o entendimento de verbete como algo finalizado.

3.2.3 Problemas do Wikifavelas

A colaboração pode aparecer ao menos de três formas em uma plataforma Wiki. O primeiro deles é o nível da participação simplesmente, em que cada usuário contribui com a sua parte na construção da plataforma em si. O resultado seria então, a construção de um todo, de benefício comum, como a soma das partes. O segundo seria o nível da contribuição comunitária, em que um integrante aprimora o conteúdo produzido por outros usuários. Nesse cenário, os espaços de propriedade se mantêm, mas a autoria começa a se tornar questionável. Já o terceiro seria o da comunalidade, em que diferentes perspectivas compõem um todo, seja por síntese ou por oposição.

Atualmente, o Dicionário de verbetes Marielle Franco encontra algum grau de dificuldade nos três níveis colaboração.

Problema de Contribuição comunitária:

Ao passo que na Wikipédia os artigos são elaborados a partir de fontes objetivas, como matérias jornalísticas e trabalhos acadêmicos, o Wikifavelas define verbete como uma manifestação autoral, onde o nome de quem escreveu deve ser acusado no início do texto. O resultado dessa alteração é o surgimento de uma indefinição quanto aos modos de contribuição. Não está claro quando a edição de um verbete se trataria da deturpação de uma visão pessoal ou a colaboração em favor da pluralidade de perspectivas. O parâmetro do conhecimento científico por um

lado restringia a entrada de uma série de conhecimentos populares, postura que o Wikifavelas busca combater. Contudo, além de restringir o conteúdo, essa diretriz servia também de referência de comum. Era a impessoalidade do assunto e a impropriedade do espaço que permitia mediar as interações no verbete, onde duas perspectivas antagônicas poderiam compor o mesmo espaço. No Wikifavelas, se um assunto já foi tratado sob uma perspectiva, não há instrução clara de como seguir contribuindo.

Como exemplo, analisemos os resultados da pesquisa “Marielle Franco” na plataforma. Existem dois verbetes para Marielle Franco, o primeiro nominado “Marielle Franco”, de autoria da Mandata Marielle Franco e criado em 26/10/18, e outro denominado “Marielle Franco (PSOL/RJ) - Maré - RJ”, escrito pela equipe do dicionário, com criação em 19/10/22. Mesmo dois verbetes que divergem sutilmente na abordagem textual não adotaram o caminho da colaboração.

Como pode ser observado por este exemplo, a forma de apresentar a autoria na plataforma faz com que o texto assuma um caráter de defesa ou apresentação de um ponto de vista. Isso desencoraja o compartilhamento de ideias parciais ou em desenvolvimento, o que, por sua vez, inibe a participação de usuários que acreditam que só podem contribuir dessa maneira. Tal abordagem contraria o propósito de um verbete, que deve ser um formato em constante construção, sujeito a revisão, crítica e ampliação contínuas

Problema de Participação simples:

Como consequência, a plataforma tende a concentrar editores com discursos previamente articulados, que geralmente contribuem com adaptações de conteúdos previamente existentes e, frequentemente, de origem acadêmica. Junto com os entraves na colaboração mencionados anteriormente, isso resulta na proliferação de verbetes extremamente específicos (Figura 12).

- A cor da mobilidade (artigo)
- A cor da morte (resenha)
- A cor da violência policial (relatório)
- A cor púrpura - Djonga (música)
- A escuta comunitária para a criação da moradia digna (debate)
- A esperança vem do lixo (Filme)
- A esperança vem do lixo - Filme
- A expansão das milícias no Rio de Janeiro (pesquisa)
- A favela para turista X a favela para os moradores (artigo)

Figura 12: Lista de artigos da plataforma Wikifavelas

Problema de Comunalidade

A navegabilidade em uma plataforma wiki, contudo, só é eficiente pela existência de verbetes generalistas. É através deles que verbetes específicos conseguem encontrar um ponto de conexão. Palavras como as usadas nas análises deste relatório, não encontram verbetes na plataforma. Atualmente “autonomia” não possui verbete próprio na plataforma, mas se pesquisada podemos encontrar os artigos “Mulher de Favela – O poder feminino em territórios populares” ou então “Movimento das Comunidades Populares” ou então “Centro de Integração na Serra da Misericórdia - CEM”. “Comida”; “Justiça Social”; “Resgate de Saberes”; “Território” também não, mas uma série de verbetes afins e desconectados são mostrados.

Até 2023, dos 1389 verbetes existentes no Dicionário Marielle Franco, 802 deles são da classe “página sem saída”, ou seja, que não contém sequer um link interno para outro verbete do site. Isso torna a navegação na plataforma pouco horizontal e cada vez mais dependente de categorizações para que as páginas se relacionem. Além disso, a estratificação vertical, das categorias às quais cada verbetes pertence, ainda é muito pouco subdividida. A distância entre o extremamente particular e o agrupamento em categorias temáticas é alcançada em poucas etapas, quando não diretamente. Acima de tais categorias, só existe a divisão em cinco eixos de análise.

Os riscos que o Dicionário de Favelas Marielle Franco corre é de, por não desenvolver uma comunidade interna alinhada ao princípio da colaboração, depender excessivamente da condução direta de uma direção. É preciso criar ferramentas que desobriguem seu conselho editorial, para que o espaço não se torne um veículo de comunicação ou um repositório de links.

Assim, é essencial que a Wikifavelas encontre um equilíbrio entre o reconhecimento da contribuição individual, a promoção dos meios de colaboração e o avanço da diversidade de conhecimentos em sua plataforma.

Até este ponto, a presente análise foca em formas que o Wikifavelas pode ser aprimorado para atender melhor seus objetivos. Contudo, essa análise precisa considerar as motivações que levam o usuário a tomar a iniciativa para sua participação. Embora esteja bem desenhado como o usuário contribui com a plataforma, falta clareza sobre o retorno imediato que ela oferece a esses participantes.

O CEM é um exemplo significativo disto, uma vez que mesmo conhecendo a Wikifavelas e compartilhando alinhamento de princípios, não a utiliza. Usuários com o perfil do CEM deveriam ser predominante, mas ainda são raros na plataforma. Ao mesmo tempo, esses mesmos grupos estão ativamente presentes em outras espaços, como redes sociais, produzindo conteúdos almejados pelo Wikifavelas, relacionados à memória de seus territórios, ao conhecimento produzido por ele e à positivação sobre as favelas. Essa dinâmica evidencia a necessidade de transformar a plataforma em um espaço mais atrativo e útil para esse perfil de usuário.

4 Desenvolvimento

A proposta consiste em um redesign do Wikifavelas orientado pelas necessidades do CEM. Ao incorporar essas demandas, entende-se que as soluções apresentadas poderiam beneficiar outras organizações com problemas semelhantes. Isso poderia aumentar a participação de agentes de favela que, como o CEM, não utilizam a plataforma, mas produzem conteúdos digitais para outros espaços que seriam valiosos se concedidos ao Wikifavelas. A ideia é, portanto, apresentar um novo modo de uso da plataforma, sem prejudicar outras formas de participação mais pontuais.

Como visto anteriormente, substituir as redes sociais foi um caminho fracassado no passado. Do mesmo modo, não criar alternativas a elas têm se mostrado igualmente custoso. O que se propõe, então, é a construção de um caminho intermediário: a integração entre Wikifavelas e redes sociais, tornando circular a produção de conteúdo entre estes espaços. O que se busca com isso é dividir a estratégia de comunicação em duas frentes: enquanto as redes sociais se mantêm com o papel de comunicar com uma audiência ampla e voltada para o curto e médio prazo, o Wikifavelas as destitui da função de estruturar uma estratégia de longo prazo. Desse modo, se pretende não só reduzir a dependência em redes sociais, mas também permitir que a sua presença em tais espaços se torne mais saldável.

Isso é possível porque, enquanto as redes sociais oferecem uma infraestrutura voltada para o efêmero, de produção e utilização imediata, o formato aberto dos verbetes possibilita a construção gradual de temas que, ao longo do tempo, são recorrentes e se complementam por diversas perspectivas. A partir da reelaboração sistematizada da produção cotidiana, busca-se lidar com a finitude dos conteúdos efêmeros que, se não tratados, convertem o registro da própria história em lixo digital. O Wikifavelas garantiria então que o conteúdo fosse registrado em um espaço seguro para o armazenamento, de funcionalidades estáveis e aberto a construção coletiva. A plataforma se torna, então, ferramenta essencial a iniciativas semelhantes ao CEM para a construção de sua soberania de dados.

Por outro lado, esse mesmo material utilizado para o registro da história do projeto garantiria um fluxo constante de uso da plataforma, Em seguida esse mesmo material seria utilizado como base para a construção de sua presença digital na plataforma, o registro da história do projeto. Como resultado, a organização retoma o controle de sua imagem institucional.

Ao invés de buscar a criação de um formato duradouro para as redes sociais, proponho a criação de um formato efêmero para o Wikifavelas, de modo a compatibilizar a linguagem desses dois espaços e tornar possível o trânsito de conteúdo entre eles. Outro benefício esperado de tal postura é reduzir os custos de adaptação de novos usuários à linguagem Wiki.

4.1 Estratégia e Escopo

1. Criar para o formato wiki um formato compatível ao post, o fragmento. Possibilitar assim que o post tenha uma tradução direta dentro do Wikifavelas.
2. Criar uma página de usuário que dê visibilidade a outras métricas não valorizadas pelas redes sociais
 - a. Qualidade dos assuntos abordados: diversidade e profundidade. (página de usuário: perfil)
 - b. Parcerias: recorrência, longevidade, capilaridade. (página de usuário: parcerias)
3. Substituir a atribuição escrita de autoria, pela implementação dos papéis de moderador e contribuinte associados ao usuário, que cria ou edita um artigo ou fragmento. Assim, o usuário se beneficiar do reconhecimento da sua parcela de contribuição sem que com isso outros sejam afastados do desejo de colaborar.
4. Criação de níveis de acesso ao conteúdo mediado pelo moderador, como forma de possibilitar que tópicos sensíveis sejam compartilhados na plataforma. Esse também é uma medida necessária como proteção mínima à mineração de dados enriquecidos pelo trabalho de transferência, indexação e sínteses realizados na plataforma.

4.1.1 Fragmento

O fragmento é um formato de conteúdo proposto para traduzir para dentro da plataforma as publicações efêmeras das redes sociais. Uma vez que não é possível transferir de fato os dados de uma plataforma para outra, isso é, que a entrada de um espaço represente a saída de outro, o espelhamento é proposto como forma de garantir que ao menos uma cópia da produção esteja sobre o controle de seu produtor. Uma vez dentro do Wikifavelas, então, seus dados podem ser manipulados e armazenados em função das necessidades do usuário, e não de atender as necessidades da plataforma veiculante.

Seu objetivo é cumprir o papel de formato transitório dentro da plataforma, em que um determinado conjunto de informações se agrupa para serem transferidas de um espaço a outro de modo associado. Idealmente, depois que um fragmento é avaliado e contextualizado em seu novo espaço, ou ele é aproveitado para expandir um artigo na plataforma ou ele é descartado.

Sua efemeridade atende a necessidade de estimular os usuários a intervirem no conteúdo dos artigos, sem o pretensão peso que a alteração de um artigo carrega. Se o conteúdo manipulado é contido e efêmero, os potenciais danos também o são, trazendo a sensação de segurança para intervir. Nesse mesmo sentido, a familiaridade buscada ao se aproximar dos formatos de redes sociais trabalha a favor deste mesmo fim.

Em conjunto com as etiquetas, agrupamento de fragmentos para os quais esses se direcionam, os fragmentos também se prestam ao papel de indicar a outros usuários um processo parado no meio, mas estruturado o suficiente para que outros possam intervir e colaborar. Desse modo, a presença de que um tema está sendo reunido dentro de um artigo na forma de uma etiqueta demonstra o interesse de se tratar daquele assunto mesmo que no corpo do texto ainda não haja nenhum indicativo nesse sentido. Esse seria um indicativo portando de qual contribuição, em termos de novos conteúdos ou elaboração dos conteúdos reunidos, os moderadores de um artigo valorizariam.

Além disso o fragmento trabalha no sentido de reduzir a presença da autoria na plataforma como um todo. Ao localizar a atribuição de autoria em si, um formato contido e propenso a se desfazer, e não mais no artigo como um todo, o gesto de contribuição perde a ambiguidade e sua leitura como um ato de correção, apagamento ou invasão existentes no cenário de alteração de um artigo autoral, perde sentido. A preservação de um conteúdo na íntegra passa a estar circunscrito a um formato feito para compor um todo, sendo esse todo um espaço que não se permite mais ser de propriedade de ninguém.

Um fragmento então pode ser usado de duas formas principais. É chamado de fragmento externo todo aquele fragmento que tem sua origem em uma fonte externa, seja porque ele foi gerado automaticamente pela vinculação entre Wikifavelas e redes sociais, seja porque um usuário o criou manualmente a partir de fontes originais (sites, experiências pessoais, relatos etc.). Já um fragmento interno é aquele que é gerado a partir do destacamento de um grupo de informações de um artigo para que ele possa ser oferecido em outro espaço. Esse mecanismo seria o modo e que artigos da plataforma poderiam ser decompostos em fontes para a formação de novos artigos. Seja preservando a existência do artigo original e ensaiando conexões horizontais entre as páginas da plataforma. Seja desconstruindo

artigos que pouco foram adaptados ao formato da plataforma e mais contribuiriam como fonte de artigos generalistas do que como um artigo extremamente específico.

Um fragmento pode ser encaminhado para múltiplos espaços, mas, uma vez encaminhado, suas cópias não guardam relação uma com a outra. Isso se faz necessário para que o usuário tenha liberdade de alterá-lo dentro do contexto de uso que ele se apresenta, sem se preocupar com o que significa aquela alteração em outras dimensões.

4.1.2 Escopo: Etapas de Implementação

Como resposta aos problemas aos problemas identificados na colaboração na plataforma, foram elaboradas três etapas de implementação do projeto, em que cada uma visa solucionar uma das deficiências de formas de colaboração. A primeira etapa visa acabar com os problemas da participação simples, responsáveis pela proliferação de verbetes adaptados de outros espaços e ultra específicos, concentração de verbetes com perfil acadêmico e inibição dos novos usuários em participar de forma parcial. A segunda etapa busca atender os problemas de coletivização, que criaram a dificuldade da contribuição e proliferação de verbetes semelhantes. Por último, a etapa três, da comunalidade, busca modos de criar referências de comum que não passem pela hierarquização dos conhecimentos. Como as análises de plataformas semelhantes demonstraram, não é efetivo avançar muito na projeção antes da implementação. Como menor produto viável então, a etapa 1 foi desenvolvida nesse projeto, como forma de garantir um fluxo constante de usuários dentro da plataforma que futuramente devem indicar pelo uso futuros desenvolvimentos. As etapas seguintes então cumprem o papel de buscar uma coerência das interfaces implementadas com a etapa imediatamente posterior e de sondar possibilidades de desenvolvimento.

Etapa 1: Participação

Nessa primeira etapa, os objetivos estão estruturados em torno da construção do espaço individual do usuário dentro do Wikifavelas. O que se busca é garantir a transferência de produção entre plataformas, de modo que suas interfaces dialoguem e possam ser usadas de modo complementar. Assim, espera-se que a colaboração à nível de participação seja sanado e, conseqüentemente, crie um grupo de usuários fixos que produzam progressivamente seus artigos dentro da plataforma (e não replicando para dentro dela produções externas adaptadas).

Pela perspectiva do usuário, se ganha um espaço adequado para a estruturação de uma estratégia de comunicação de médio e longo prazo em que é garantido:

1. Soberania de dados, podendo portar eles para fora da plataforma, se assim desejar;
2. Redução da dependência de redes sociais, permitindo ressignificar sua presença nelas
3. Estabilidade quanto a infraestrutura, contando com uma plataforma alinhada aos seus interesses e disponível ao diálogo.

Já pela perspectiva do Wikifavelas, o que se busca é aumentar a presença de usuários ativos na plataforma, que se mantenham atuantes por reconhecer que a sua presença na plataforma retorna benefícios a si próprio.

Para isso, a plataforma deve se estabelecer como uma ferramenta essencial para a estratégia de comunicação digital a longo prazo, compensando as lacunas deixadas pelas redes sociais. Assim, o Wikifavelas atuaria em conjunto com as redes sociais.

A partir desse aumento no uso, é esperado que as insuficiências da plataforma se evidenciem e, conseqüentemente, demonstre quais novas transformações a arquitetura do site precisa passar. A expectativa é fornecer uma plataforma que ofereça ferramentas indisponíveis nas plataformas privadas e não exija que se lance mão de improvisos. A presença constante de usuários na plataforma, dialogando e atritando com sua interface pode então servir de base para guiar os futuros desenvolvimentos da plataforma.

O mais importante é que mesmo que não haja uma grande adesão dos usuários, a plataforma seja uma ferramenta importante para a estratégia de comunicação digital em médio e longo prazo, suprimindo o que as redes sociais não demonstram interesse de solucionar. Alguns exemplos são a criação de formatos extensos, formatos abertos ao desenvolvimento gradua, formas de produção e colaboração descentralizadas do perfil, entre outros. O critério de sucesso da proposta é então a criação de um novo modelo de uso, que traduza os conteúdos de outras redes para um formato compatível com a infraestrutura do Wikifavelas.

Ferramentas implementadas para atingir esse fim: vinculação com redes sociais, fragmento externo, etiquetas, esboço.

Etapa 2: Coletivização

Nessa etapa a preocupação é favorecer a interação entre usuários, focando no cenário em que um usuário deseja contribuir e o outro tem como ser beneficiado. Aqui ainda não há a preocupação de favorecer a criação de verbetes comuns, no sentido de um espaço que abriga múltiplas perspectivas.

Seu enfoque busca atender usuários que não estão necessariamente ali para participar continuamente, mas para trazer como devolutiva uma contribuição criada externamente em conjunto com algum participante da plataforma. Alguns exemplos seriam trechos de matérias jornalísticas ou trabalhos acadêmicos.

Na perspectiva do Wikifavelas, essa etapa combateria a criação de verbetes hiper especializados, fornecendo uma forma de contribuir alternativa à criação de um novo verbete. (no lugar, criar fragmentos que possam se oferecer para integrar verbetes existentes. Participar de uma forma não invasiva no verbete que é de outro)

Nessa etapa, as ferramentas que precisariam ser implementadas para atingir seu fim são os níveis de privacidade, a dinâmica de uso interna dos fragmentos e o uso dos usuários como substitutivo à atribuição textual de autoria.

Etapa 3: Comunalidade

Apenas nessa etapa se buscaria a criação de espaços verdadeiramente comuns, em que opiniões convergentes e divergentes ocupam o mesmo espaço.

Não foi desenvolvido por se tratar de uma etapa muito à frente da implementação, sujeita a muitos desvios das etapas anteriores. Contudo, alguns caminhos podem ser levantados. Um deles seria a promoção das palavras de uso comum através da formulação das páginas de categoria. Ao invés de acessar um artigo em que definições diferentes são apresentadas seguindo a hierarquia de um texto, a página de categoria poderia apresentar de que modo cada artigo elabora aquela definição. Seria assim uma forma de coabitar sem a busca de uma síntese imediata. Como exemplo concreto mais próximo, os verbetes do Wikiquotes parecem funcionar com estrutura semelhante a descrita. Neles citações a respeito de um assunto ou pessoa são listadas, não tentando dar conta dos conflitos. Esse formato também é compatível com a busca da plataforma de não hierarquizar a diversidade de saberes que a compõem.

4.1.3 Experiência do Usuário

Uma vez delimitado o escopo e orientação de desenvolvimento da plataforma, retornei aos parceiros listados na etapa 2.2.2 Produção em rede com parceiros, tentando localizar qual tipo de interação cada um deles poderia desempenhar dentro do Wikifavelas remodelado. Criei então um mapeamento (Figura 13) em que dispus os parceiros em três setores: Atuação civil, Comunicação e Educação. Os atores foram agrupados em perfis de atuação que por sua vez foi localizado dentro de alguma região do gráfico. O setor atuação civil, por exemplo consta com dois perfis de atuação: as articulações políticas (incluindo o Instituto Pacs, a Cufa, o Favela Sustentável, a AS-PTA e a ANA) e as iniciativas de favela (incluído o próprio CEM e o Verdejar). À medida que um perfil de atuação se desloca mais para o centro do gráfico, mais aquele grupo está associado a uma territorialidade específica. Quanto mais à periferia, mais sua atuação está institucionalizada ou relacionado a uma localidade ampla. Em seguida, listei os modos com os quais cada ator se relacionaria com o CEM pela plataforma (Tabela 1, coluna Atividade) e a partir delas, tracei três grupos. Aqueles que estariam na plataforma para construir uma presença ativa na plataforma (construção), aqueles que estariam ali para fazer devolutivas em um espaço valorizado pelo parceiro (devolutivas) e aqueles que usariam a

plataforma de forma consultiva, para se aproximar de atores específicos, criando ou validando propostas de parcerias (consultas).

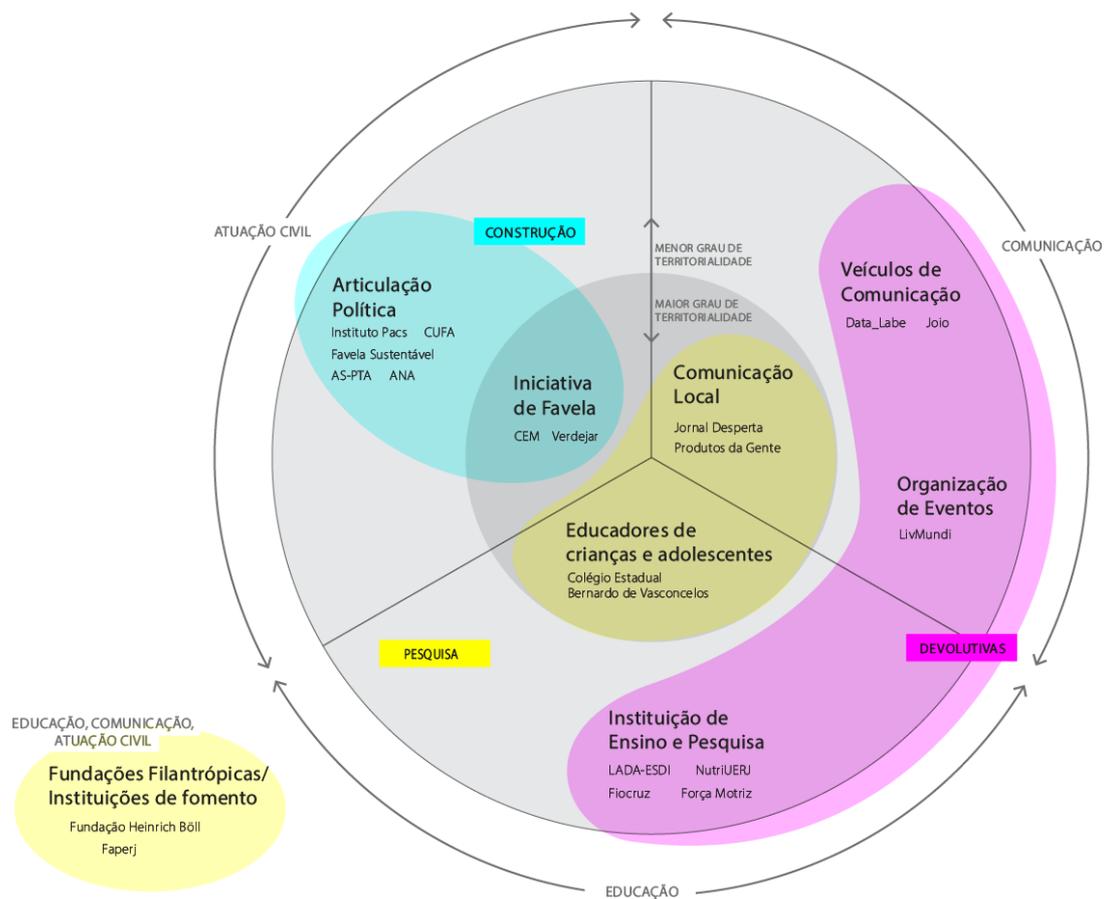


Figura 13: Mapa de perfis de colaboradores propostos para a plataforma Wikifavelas.

Tabela 1: Categorias de uso da Plataforma Wikifavelas

Categoria de uso da plataforma	Perfil	Atividade
Construção	Iniciativas de favela (ONGs, associação de moradores)	Registro do trabalho territorial
	Articulações Políticas	Redistribuição dos esforços
Devolutivas	Instituições de pesquisa (faculdades, fiocruz)	Devolutiva de pesquisa acadêmica
	Veículos de comunicação	Devolutiva de trabalho jornalístico
	Organização de eventos	Devolutiva de trabalho jornalístico
Consulta	Jornais locais	Pesquisa e desenvolvimento de informação sobre o território
	Educadores de crianças e adolescentes	Pesquisa e desenvolvimento de trabalhos com o território
	Fundações filantrópicas e Instituições de fomento	Identificação de projetos a serem financiados/contemplados por programas

Para estruturar a experiência de usuário então, retornei à categoria em que o CEM se enquadra. A partir dela listei cada etapa em que o usuário percorreria dentro da plataforma, dividindo em fase pré-experiência, onde a situação anterior ao uso da interface é descrita, fase de experiência, em que são trazidas cada ação realizada e a fase pós experiência, em são trazidas as transformações esperadas pela experiência. Ela é dividida também horizontalmente em Necessidades, onde as necessidades do usuário são apontadas; Expectativas, em que as expectativas do proponente são apresentadas; e Ponto de contato, que traz a ação concreta realizada pela plataforma que vai atender esses dois polos.

Tabela 2: Experiência do Usuário

Usuário: Iniciativa Civil de Favela	Fase pré-experiência	Fase de experiência					Fase pós-experiência	
		Fluxo 0	Fluxo 1	Fluxo 1	Fluxo 2	Fluxo 3		
Expectativa	Fomentar a plataforma pelo protagonismo de projetos de favela em atividade	Operar e apresentar conteúdo produzido na plataforma	Síntese das contribuições em verbetes coletivos, não dispersando pontos de vistas divergentes em múltiplos artigos.	Construir gradualmente sua presença na plataforma a partir dos trabalhos já realizados em outras plataformas	Oferecer parâmetros mínimos aos quais outros usuários da plataforma possam se utilizar para contribuir de modo construtivo a si	Destrinchar as etapas de escrita de um artigo, de modo que ele possa se manter atualizado de modo orgânico	Satisfeito, pois: Plataforma alimentada com dinâmica de uso que beneficia todas as partes.	
Ponto de contato	É convidado a criar um perfil no Wikifavelas	Se cadastra na plataforma e é apresentado a sua Página de Perfil	Busca na plataforma se o artigo sobre a sua organização já existe.	Associa ao artigo da sua organização suas redes sociais, configurando a importação automática para dentro da plataforma.	Cria classificações para ordenar internamente e esse conteúdo, na forma de etiquetas	Atribui os conteúdos de origem externa às etiquetas internas	Transforma as etiquetas mais consolidadas em parte do corpo do artigo, em subtítulos existente ou novo, combinando o conteúdo dos fragmentos.	Artigo atualizado e expandido com produções do presente
Necessidade	Uma plataforma que permita migrar suas produções sem que isso represente uma nova frente de trabalho de comunicação	Espaço que apresente a extensão de seu trabalho de forma centralizada. Arquitetura centrada no conteúdo (artigos), e não no usuário	Possibilidade de construir coletivamente e sua presença digital	Um espaço de armazenamento das informações seguro em médio e longo prazo	Poder criar sem os riscos de sua produção se tornar pouco acessível e proveitosa a longo prazo	Possibilidade de criar em formatos efêmeros sem o retrabalho na consolidação do seu novo espaço ocupado.	Satisfeito, pois: Pode produzir para sociais com a segurança de que sua produção está segura e bem armazenada.	

Em seguida, a fase de experiência foi dividida em 4 fluxos serem desenvolvidos em protótipo para eventual teste com usuários. Enquanto o fluxo 0 se passa majoritariamente em uma página de usuário, os fluxos 1, 2 e 3 são todos desenvolvidos entorno do artigo a respeito do CEM. Esses três fluxos finais em conjunto buscam cobrir o processo completo de transformação de um conteúdo externo à plataforma (um post de Instagram) em parte integrante do corpo de um artigo. Seguindo a analogia de uma composteira, em que o lixo orgânico é processado, combinado e maturado até o ponto de se tornar adubo, os três fluxos finais foram nomeados tendo em vista cada a etapa que representam da

decomposição dos posts em conteúdo de artigo. Nessas três etapas serão então apresentadas as ferramentas e processos propostos para a explicitação e abertura de cada etapa no processo de escrita de um artigo, deixando evidente a possibilidade de um trabalho gradual e progressivo. Como as alterações apontadas como essenciais estão todas localizadas no artigo, os dados do fluxo 0 não foram considerados como relevantes para aferir a efetividade do protótipo.

4.1.3.1 Fluxo 0: Criação do Usuário

O fluxo 0 é uma introdução à plataforma. Nele, o usuário cria sua conta e é introduzido a sua página de usuário. A função desse fluxo é garantir que o participante do teste tenha alguma experiência prévia com uma página de usuário, evitando confundir um artigo a respeito de uma instituição e um usuário da plataforma. Também se busca demonstrar o caráter operativo do perfil, em contraste aos perfis de redes sociais, e que o verdadeiro espaço de expressão na plataforma é o artigo, e não o perfil.

4.1.3.2 Fluxo 1: Coletando

A partir do fluxo 1 o protótipo é desenvolvido em cima do artigo a respeito do CEM. O usuário é instruído a migrar as informações do perfil do Instagram para aquele artigo usando as ferramentas desenvolvidas para o Wikifavelas. Em seguida, ele deve deixar organizada essas novas informações que foram importadas. Assim, 1) Demonstra-se o caráter automatizado da conexão entre Wikifavelas e redes sociais; 2) Introduzir os Fragmentos de origem externa; e 3) - Organiza os Fragmentos em etiquetas. Seguindo uma analogia da compostagem, a importação automatizada representa a coleta dos insumos adequados para dar início a criação de fertilizante.

4.1.3.3 Fluxo 2: Compostando

Depois que o vínculo entre artigo e Instagram foi estabelecido, as etiquetas e artigos foram criados e em seguida associados, o que o Fluxo 2 busca demonstrar é que o espelhamento das redes sociais para dentro da plataforma é um processo contínuo e de mão-única. Isso significa dizer que as alterações feitas no Wikifavelas não afetam a origem da informação nas redes sociais, e que, portanto, a plataforma não tem nenhuma gerência ou afeta elas. Em seguida, apresenta os modos de edição e encaminhamento dos fragmentos. Retornando a analogia da composteira, encaminhar os insumos (fragmentos) ao espaço adequado (etiquetas) para que eles

matuarem em companhia de outros materiais adequados representam a etapa da compostagem, propriamente dita.

4.1.3.4 Fluxo 3: Aduando

Por fim, essa última etapa busca sintetizar os fragmentos em um esboço capaz de ser incorporado no corpo do texto do artigo. Desse modo é possível entender o propósito final de um fragmento na plataforma: não o de acumular, mas, a longo prazo ser utilizado em processo de elaboração do conteúdo. De que o processo de escrita de um verbete não precisa ser o começo de uma nova frente de trabalho, mas a continuidade do que se vêm fazendo. Retornando a analogia então, o fluxo 3 é o momento em que o material agrupado e maturado pelo tempo pode ser usado como nutriente e fonte de crescimento de novos projetos.

4.2 Desenvolvimento de protótipo de alta fidelidade

A partir da jornada de usuário, foi desenvolvido um protótipo de alta fidelidade ilustrado em um *wireflow* (anexo C).

4.2.1 Proposta Gráfica

A proposta gráfica buscou desviar o mínimo possível da identidade visual já estabelecida na plataforma. Contudo, com a criação de novas interfaces, algumas adaptações precisaram ser feitas e uma estruturação semântica no uso da cor precisou ser desenvolvida. Um exemplo de busca pela coesão com a proposta existente foi a visualidade das etiquetas, em que busquei manter a mesma estrutura que seu correlato já existente, os subtítulos do artigo. Outro exemplo é a visualidade dada à área de endereçamento dos fragmentos (Figura 29), replicando a estrutura tradicional de índice dos verbetes.



Figura 14: Primeira logomarca do Wikifavelas

A começar pelas cores do logo do projeto (Figura 14). Enquanto o “Wiki”, prefixo que informa sobre estruturação da plataforma, é escrito em roxo, “Favelas”,

conteúdo abordado nos seus artigos, aparece em rosa. Essa lógica foi expandida para o restante da plataforma. Ao rosa foi atribuído tudo que se relaciona ao texto, aos artigos, a parte estática do site. Já roxo foi atribuído todas as interfaces de navegação na plataforma, as ferramentas interativas, hiperlinks para outras páginas.

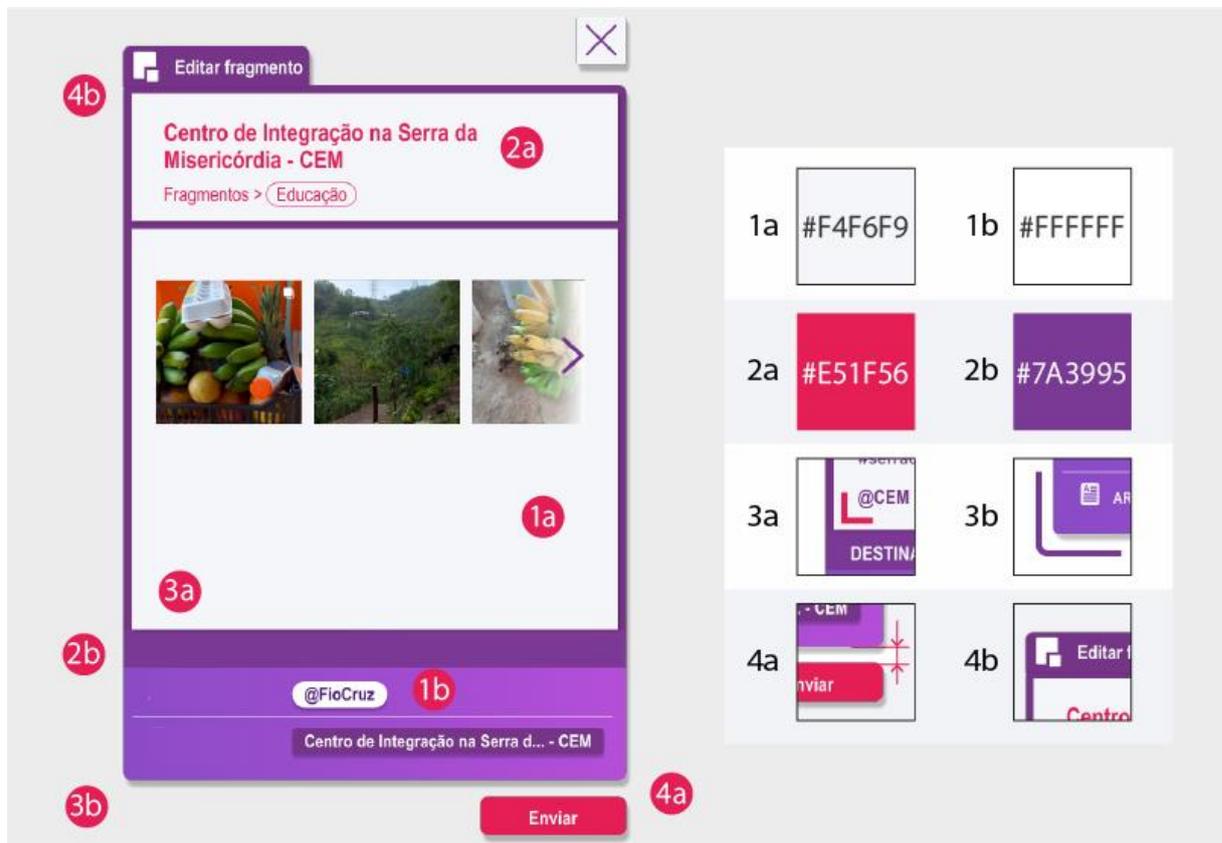


Figura 15: Partido gráfico

Roxo de fundo usado na sessão de fragmentos remetendo ao tom escuro convencional para o modo de navegação anônima dos navegadores. O objetivo de seguir esse código era remeter à ideia de que, enquanto o artigo é o espaço do conteúdo visível, a sessão de fragmentos operava em um segundo plano destacado do artigo, mas relacionado a ele.

A cor de fundo utilizada no fundo dos artigos (Figura 15, item 1a), em um tom que remete à materialidade do papel de um artigo impresso, foi estendido a qualquer conteúdo que quisesse comunicar que se tratava de um formato estável. Do mesmo jeito formatos em ângulos retos (item 3a) foram usados com nesse contexto, remetendo à folha de papel. Já o branco puro (item 1b), uma cor mais digital, foi utilizado em *pop-ups* da plataforma e áreas de edição, como o fundo dos

fragmentos, e as bordas arredondadas (item 3b) aparecem em interfaces interativas, voltadas à manipulação da plataforma.

Os botões aparecerão grudados ao item (item 4b) se ele representa uma progressão dos modos de visualização de um componente. Contudo, se ele representa um encaminhamento para outro espaço, como concluir uma etapa ou cancelar uma edição, o botão se apresenta afastado (item 4a).

4.2.2 Página de Usuário



Figura 16: Página de usuário do Wikifavelas atualmente.

Ao se criar uma conta no Wikifavelas, uma página pública de usuário é gerada na plataforma (Figura 16). Ela consiste em um título na estrutura “Usuário:Nome_do_Usuário” e um espaço abaixo para que o usuário se apresente para a comunidade. Como toda página da estrutura wiki, uma série de páginas derivativas são criadas a partir da página principal, todas com a finalidade de geri-la. Dentro do Wikifavelas, essas páginas derivativas podem ser acessadas em 3 menus expansivos: o primeiro (item 1), na base da página, e o segundo (item 2), na barra superior, são menus contextuais. O terceiro menu (item 3) é um menu persistente,

oferecendo em todas as páginas da plataforma acesso às páginas do usuário. Dentre elas estão inclusas as páginas “Contribuições” (item 3a) e “Páginas vigiadas” (item 3b)



Figura 17: Páginas vigiadas pelo usuário e Contribuições do usuário

A página “Contribuições” (Figura 17, item 1) é por onde se tem acesso à lista de alterações que aquele usuário fez em todos os artigos, podendo assim entender a postura daquele usuário dentro da plataforma. Já a “Páginas vigiadas” (Figura 17, item 2) é onde o usuário é notificado de qualquer alteração que algum outro colaborador fizer em páginas que ele tenha marcado como vigiadas. Sua função é assegurar que nenhuma alteração inapropriada aconteça em determinadas páginas.

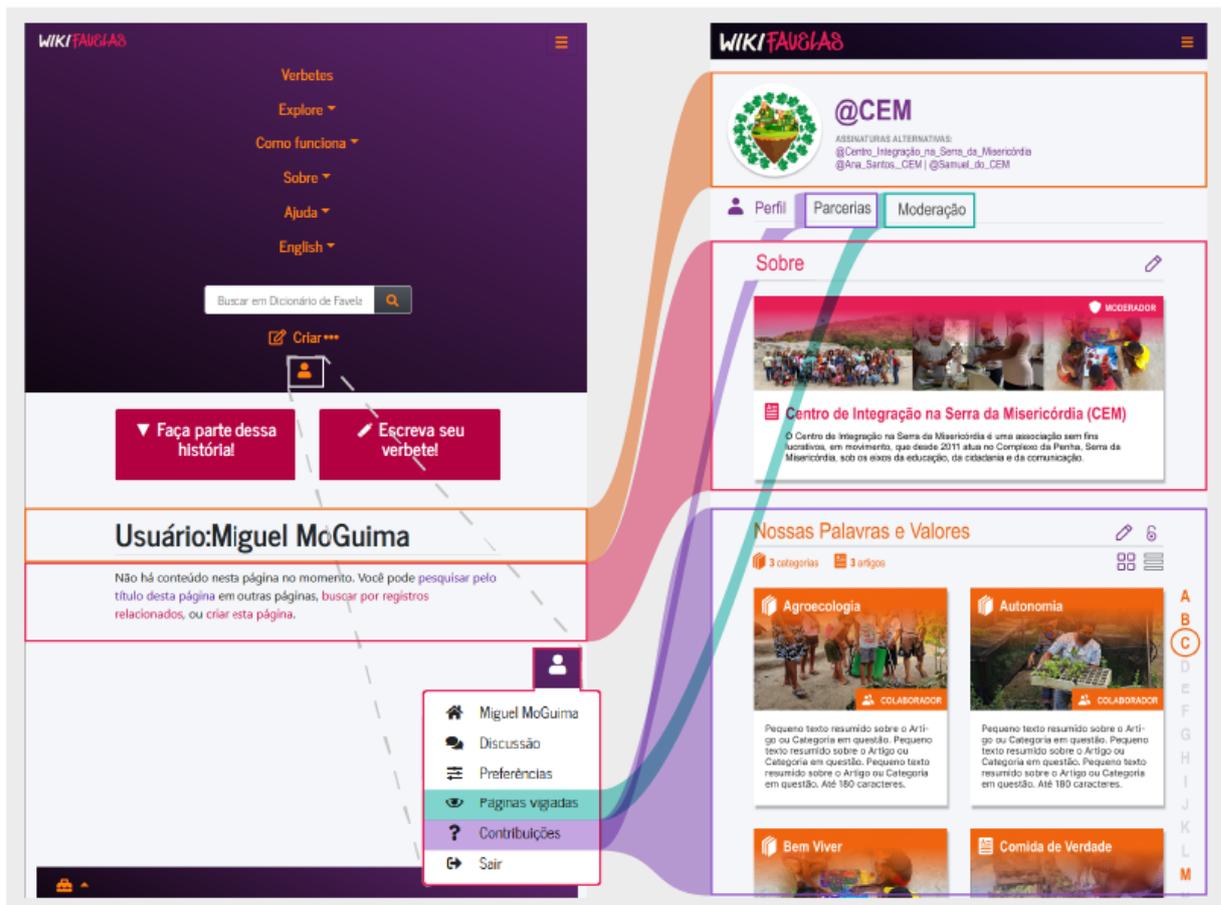


Figura 18: Página de usuário – comparativo entre modelo atual e proposta

A página de usuário (Figura 18) foi remodelada com o propósito de torná-la um espaço visualmente interessante em que o usuário possa apresentar de forma centralizada o conjunto de contribuições dadas à plataforma. Desse modo, a estrutura de abas foi adotada como modo de conjugar diferentes páginas derivativas em um único espaço. São elas: Perfil, Parcerias e Moderação. A começar pelo perfil, ao invés de exibir as alterações específicas que aquele usuário fez em determinado artigo, a sessão Contribuições foi adaptada para dentro da aba Perfil dando o enfoque simplesmente em sinalizar os artigos para os quais aquele usuário deu

alguma contribuição. Do mesmo modo que anteriormente era feito, seu aparecimento na página acontece de modo automático, não sendo permitido ao usuário associar artigos ao seu perfil diretamente. Desse modo, a funcionalidade deixa de cumprir o papel de vigiar a postura do usuário dentro da plataforma e passa a ser um mecanismo de exposição e valorização das contribuições, tornando a aba “perfil” uma espécie de portfólio de verbetes. Nela, todas as informações são preenchidas automaticamente conforme as contribuições que o usuário faz para os verbetes da plataforma. O que é possibilitado ao usuário é definir quais contribuições serão visíveis em seu perfil e como elas serão dispostas em sua página (posição, agrupamento). Como o propósito de tal reunião é permitir que a iniciativa conduza a apresentação de seu trabalho com maior materialidade, não houve uma preocupação em atestar a qualidade ou mesmo validade da contribuição, cabendo esse papel a avaliação individual.

Vale explicitar que o que se busca com essa aba é retomar a distinção entre a figura pelo qual a ação de uma pessoa se expressa no espaço digital (usuário), e a descrição que ela faz a respeito de si (perfil). As abas Parceria e Moderação são permeáveis às ações dos outros usuários e sem sua completa gerência.

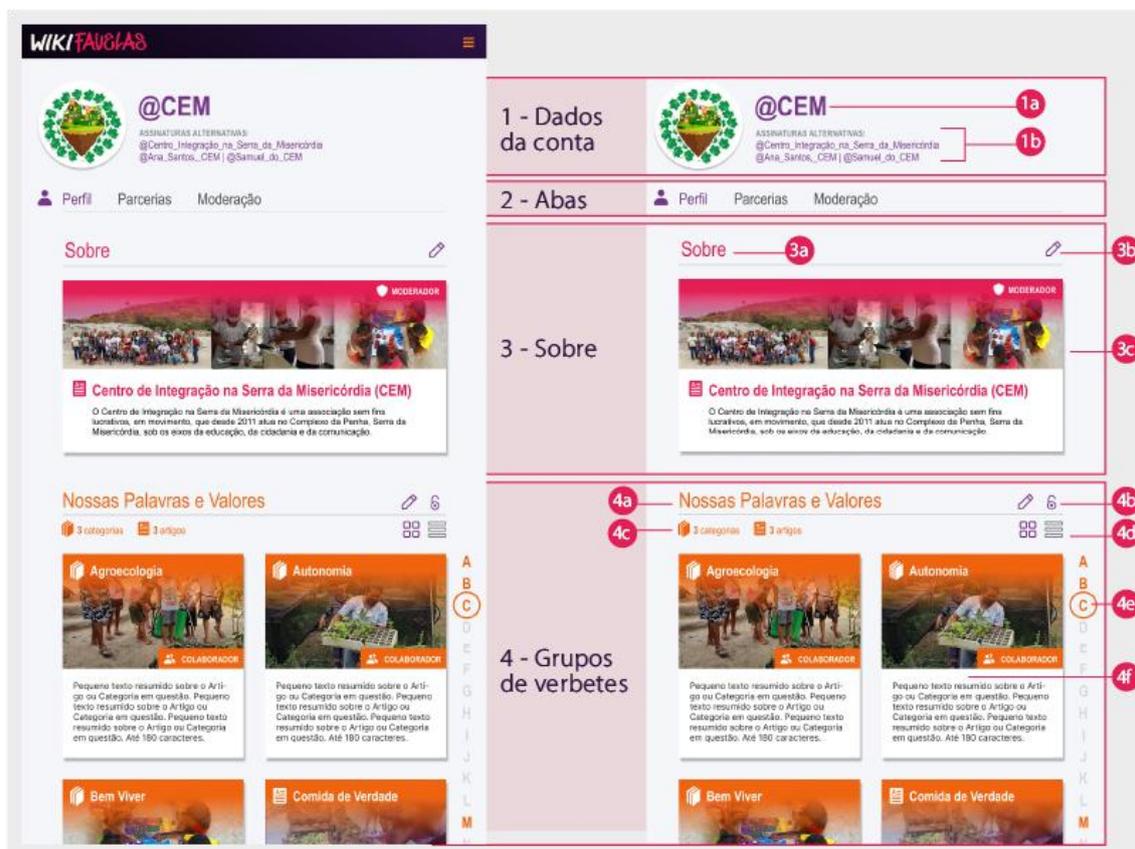


Figura 19: Página de usuário – perfil

O topo da página apresenta a assinatura da conta (Figura 19, item 1). Em um círculo do lado esquerdo aparece a imagem do usuário, seguido a direita pelo nickname principal do usuário (item 1a) e, abaixo, uma lista de assinaturas alternativas (item 1b) pelos quais aquele usuário também pode ser mencionado. Esse recurso possibilita que uma única conta seja usada de maneira coletiva sem que, com isso, se perca a possibilidade de atribuição individual. Desse modo, os demais usuários da plataforma podem se referir àquela conta de uma forma mais próxima à relação usual. A assinatura da conta é uma constante em todas as três abas da página do usuário.

A sessão seguinte (item 2) consiste em uma barra composta por um ícone no extremo esquerdo, seguido por três palavras em hiperlink: Perfil, Parceria e Moderação. Por meio dela o usuário navega entre as diferentes abas da página do usuário. Todos os elementos têm posição fixa na interface, alterando apenas a imagem do ícone e o texto em destaque conforme a aba selecionada.

Dentro da aba Perfil é dividida em duas sessões. A sessão Sobre (item 3) é dedicada à apresentação daquele perfil, por meio de texto ou anexando um artigo (item 3c) que se julgue desempenhar o mesmo papel. Essa é a única sessão da página de usuário que pode ser editada diretamente para definir seu conteúdo (item 3b), não podendo, contudo, mudar seu título (item 3a) ou restringir o acesso a outros usuários.

Já a sessão seguinte (item 4) é onde todos os artigos e categorias com os quais aquele perfil já contribuiu são mostrados. Para tanto, basta que o usuário edite um verbete da plataforma que automaticamente uma pré-visualização aparece no perfil. A princípio, todos os verbetes aparecem em um único grupo chamado “Meus artigos e categorias”, mas é possível criar grupamentos de artigos de modo a configurar cada grupo com um título, uma posição na página e uma privacidade diferente. É possível também remover a pré-visualização de um artigo caso julgo que aquele artigo não é relevante para ser mostrado no próprio perfil. A estrutura do grupo de verbetes, contudo, é constante: uma barra superior composta por título (item 4a); botão de edição – por onde se exclui, move verbetes, edita o título e reposiciona o grupo na hierarquia da página; botão de privacidade – aberto, restrito ou privado (4c); o contador de categorias e artigos (item 4b) – por onde se filtra qual tipo de verbete se está vendo; o menu de grade (item 4d) – em que se escolhe se os

verbetes serão vistos de forma mais visual em bloco ou de forma compacta e textual, em lista; e a barra lateral (item 4e) – em que se navega em ordem alfabética pelos verbetes.

A segunda aba, Parcerias, é uma outra visualização para os mesmos verbetes que a aba Perfil apresenta. Essa sessão, contudo, se busca dar visibilidade à recorrência com que aquele usuário colabora na construção de algum verbete (artigo ou categoria) com outro usuário.

Enquanto na aba perfil um verbete só aparece uma vez na interface, nas parcerias ele pode aparecer repetidas vezes nos diferente. Enquanto o perfil permite uma configuração de como exibir aqueles verbetes, em parcerias o processo é completamente automatizado pela plataforma.

A página apresenta uma lista de parcerias (Figura 20, item 2), em que do lado esquerdo aparece a foto e nome do usuário parceiro (item 2a) e do direito um contador (item 2b) que contabiliza o número de colaborações (verbetes editados por ambas as contas) realizadas. As parcerias aparecem listadas em ordem decrescente e, clicando em uma delas, a página rola até a altura em que os verbetes daquela parceria estão sendo exibidos.

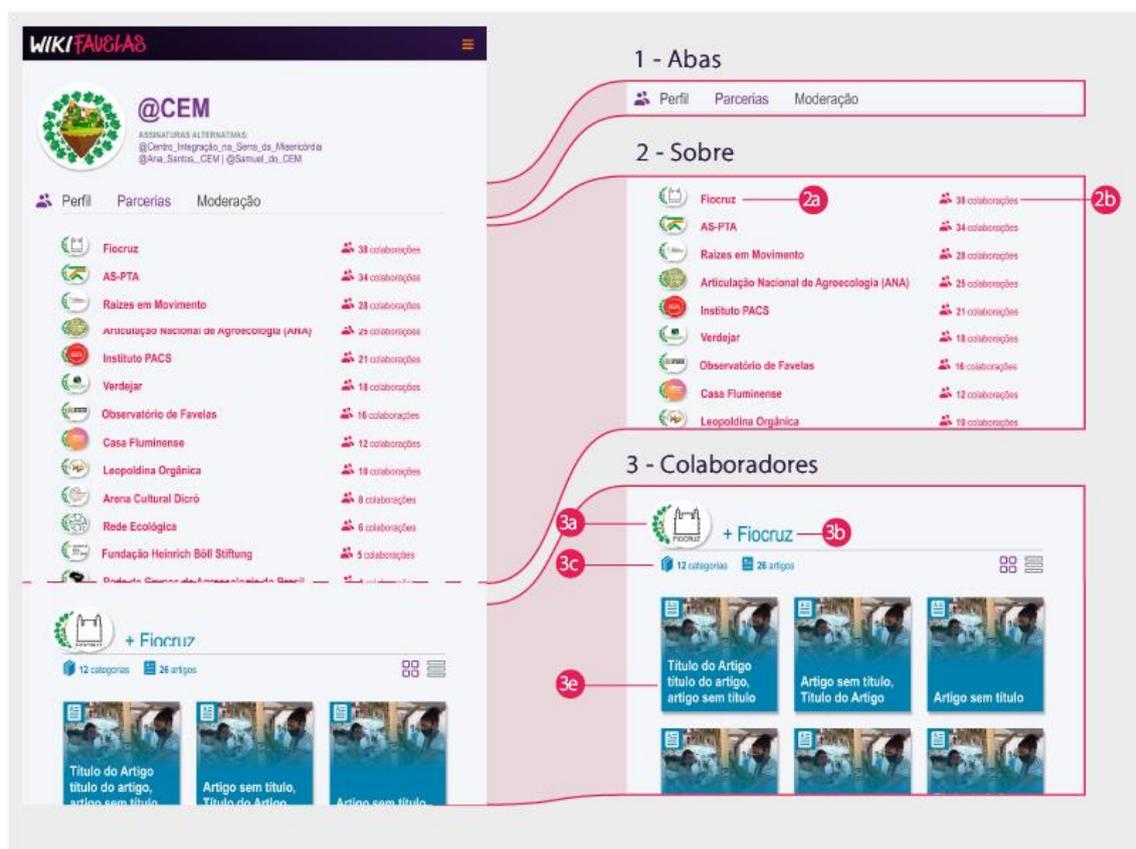


Figura 20: Proposta de página de usuário – parcerias

A sessão com o grupo a foto do perfil em questão ao fundo e, a frente, foto do perfil parceiro (item 3a); nome do perfil parceiro (item 3b); contador de categorias e artigos contabilizados entre as colaborações (item 3c); menu de grade (item 3d); e miniatura dos verbetes listados (item 3e);

A aba de moderação não foi implementada. Contudo, seria a página pelo qual o usuário visualizaria todas as notificações direcionadas ao seu perfil. Ele contará com uma estrutura de feed, as notificações são ordenadas de maneira cronológica e agrupadas por artigo em que a notificação foi originada. É por meio dela que: é notificado sobre alteração em páginas moderadas, aceita solicitações para alterar a visibilidade de alguma área da plataforma, é notificado a respeito de movimentações nas páginas tais quais a criação de novos fragmentos. Essa é a única página que é visível exclusivamente para o usuário logado na conta.

4.2.3 Página de Artigo

Atualmente o verbete do Wikifavelas (Figura 21) é composto por uma barra superior da plataforma (item 1), botões de convite a participação na plataforma (item 2), uma sessão de introdução ao artigo (item 3) com título e pequena descrição, caixas acusando a autoria do artigo (item 4a), como também descrevendo as referências usadas (item 4b), um índice (item 5) do artigo, o corpo do artigo (item 6), as categorias (item 7) com os quais aquele artigo é classificado e uma barra inferior (item 8).

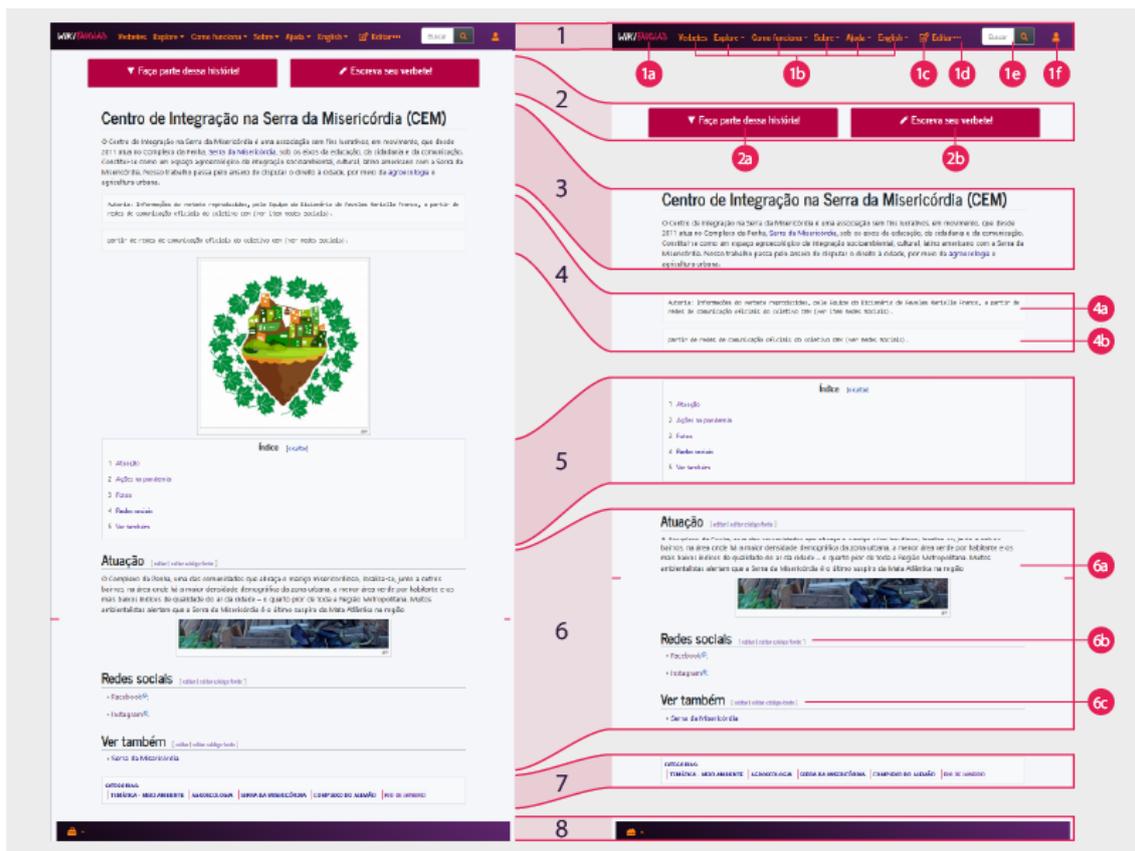


Figura 21: Estrutura atual de um artigo no Wikifavelas.

A barra superior é formada pelo logo do projeto (item 1a), que direciona para a página principal da plataforma. Em seguida, uma série de links para páginas de orientação de uso da plataforma (item 1b), seguido por botão para editar aquele artigo específico (item 1c). Um menu expansivo contextual (item 1d), uma barra de pesquisa (item 1e) e outro menu expansivo, com acesso às páginas do usuário logado (item 1f). O que se nota é que a instância não tem consistência quanto a que função ela desempenha, alternando entre funções para a plataforma e funções de uso do verbete em questão.

O corpo do texto (item 6) é dividido em subtítulos, sendo os subtítulos “Redes sociais” (item 6b) e “Ver também” (item 6c) de uso incentivado pela plataforma, como forma resposta a falta de conexões dos artigos em seu corpo.

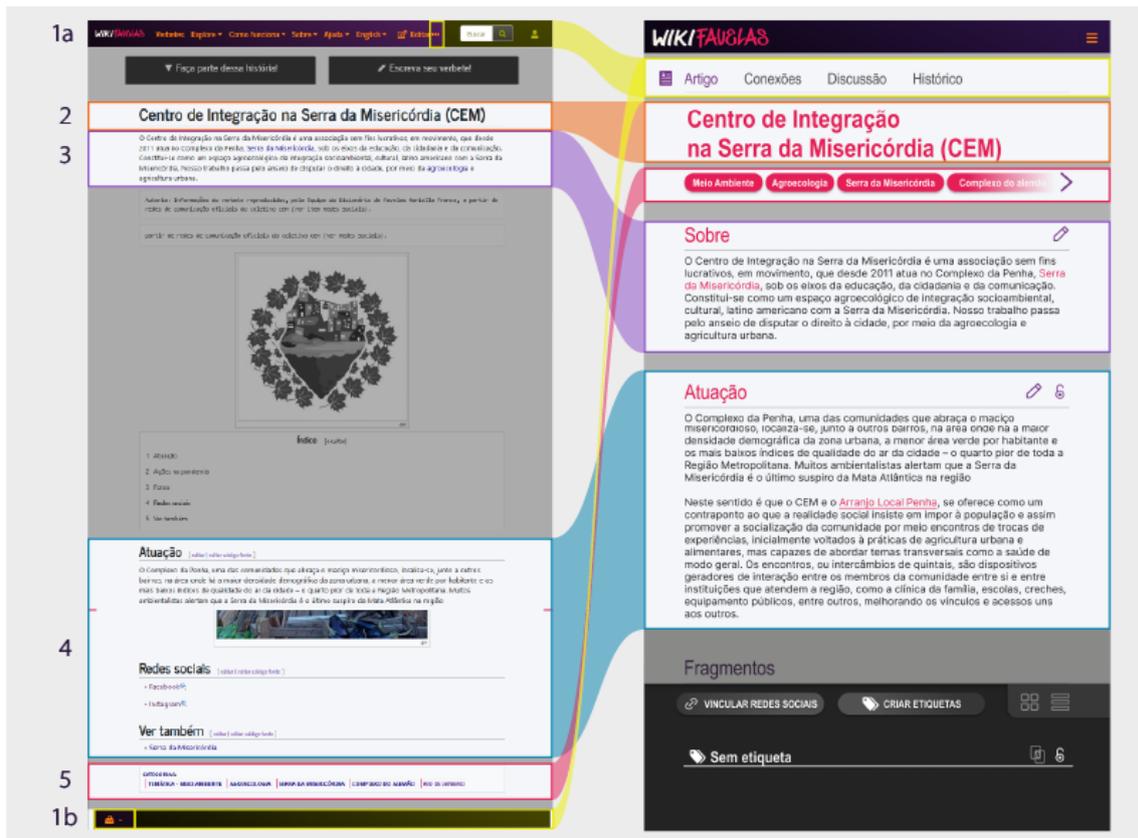


Figura 22: Comparativo entre artigo do Wikifavelas antes e depois da proposta de redesign.

Atualmente no Wikifavelas as páginas de discussão e histórico (Figura 22) são acessadas através de um menu na barra superior da página (item 1a). Já a página de afluentes (item 1b) é acessada na base do artigo. Ambas passariam a ser acessados por abas na parte superior da página.

As categorias foram alçadas à posição de destaque, relacionando-as diretamente ao título do artigo (item 2) como forma de incentivar seu uso.

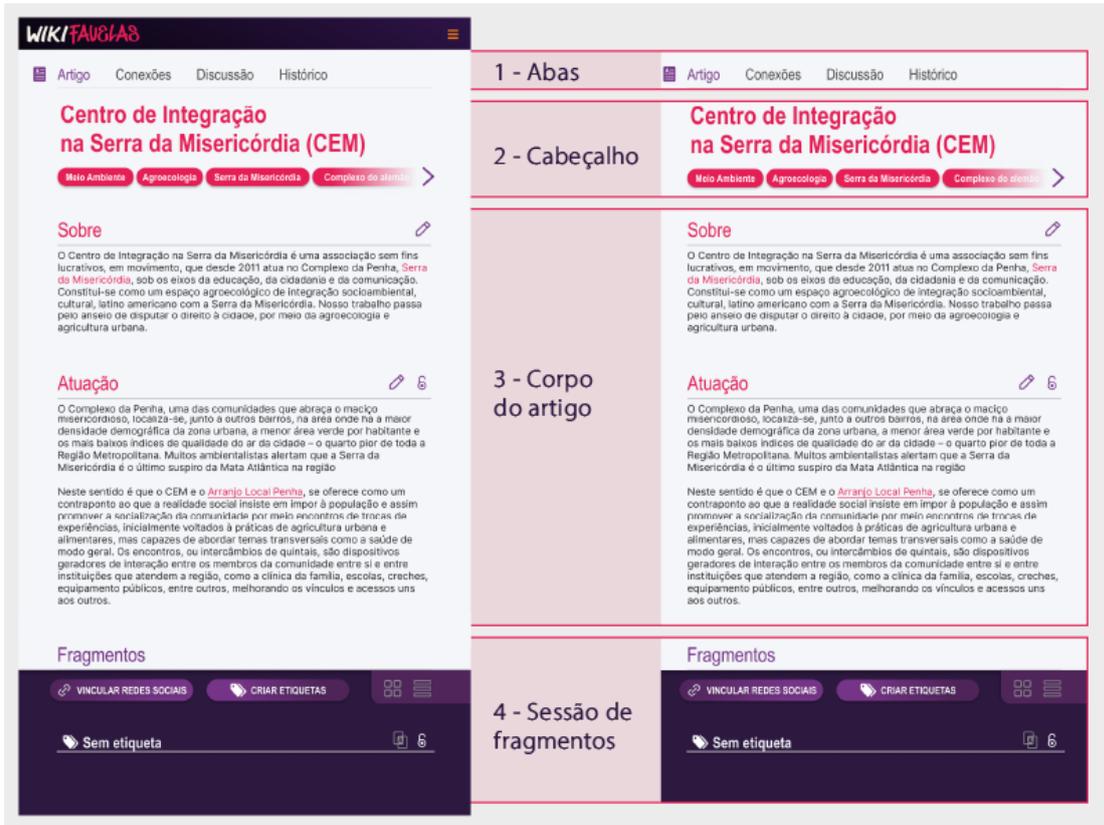


Figura 23: Proposta de nova estruturação para as páginas de artigo no Wikifavelas.

O ordenamento dos artigos buscou seguir uma lógica geral: quanto mais no topo da página, mais estruturada aquela informação estaria na hierarquia da plataforma. Na base, a sessão de fragmentos (item 4), ordena os elementos menos estáveis da plataforma, os fragmentos, que necessitam de processamento para formar um artigo; no centro, o corpo do artigo (item 3), conteúdo que se expande e atualiza, mas já encontra certa maturidade; no topo, o cabeçalho (item 2) dispõe do título do artigo, que o identifica dentro da plataforma, e as categorias, que reúnem na plataforma os artigos em suas estruturas de classificação vertical. Por último, a sessão de Conexões, que exibe as conexões horizontais que aquele artigo estabelece com outros artigos e usuários.

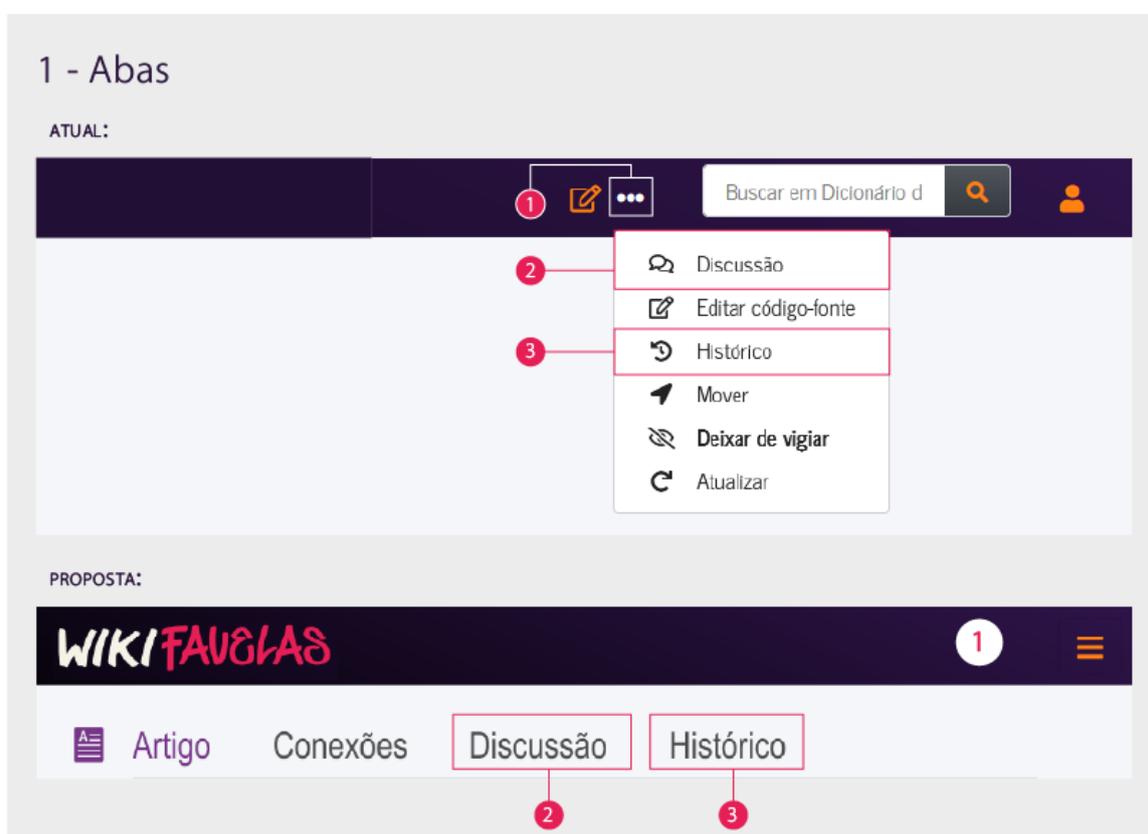


Figura 24: Artigo – acesso às páginas especiais

A começar pelas abas do artigo (Figura 24, item 1), que divide o acesso ao seu conteúdo propriamente dito e suas páginas derivativas. Discussão (Figura 24, item 2) é um fórum destinado aos usuários para que se possa expor divergências entre diferentes visões e buscar consenso. Histórico (Figura 24, item 3) é por onde os usuários podem acompanhar as alterações que foram sendo feitas ao longo do

tempo no artigo, podendo ver com facilidade onde a alteração aconteceu, o que a justifica e podendo revertê-la facilmente. Essas duas páginas, portanto, são ferramentas de gestão do conteúdo de um artigo pela comunidade. Nenhuma das duas recebeu uma proposta específica nesse trabalho, mas o que se prevê é que sigam seu funcionamento habitual: uma vez clicadas, a aba selecionada aparece com seu título em cor de destaque, o ícone do lado extremo esquerdo das abas altera para o respectivo símbolo e o conteúdo do artigo dá lugar ao conteúdo de suas respectivas páginas. Seu acesso atual encontra-se escondido dentro de um menu (Figura 25, item 1) na barra superior do artigo.

Já a aba que ainda não foi comentada, a de conexão (Figura 25, item 2) é a aba em que as informações da atual página de afluentes serão dispostas. Do mesmo modo que as páginas de Discussão e Histórico atualmente têm seu acesso dificultado, atualmente o acesso dela se dá pelo menu na base do artigo (Figura 25, item 1).

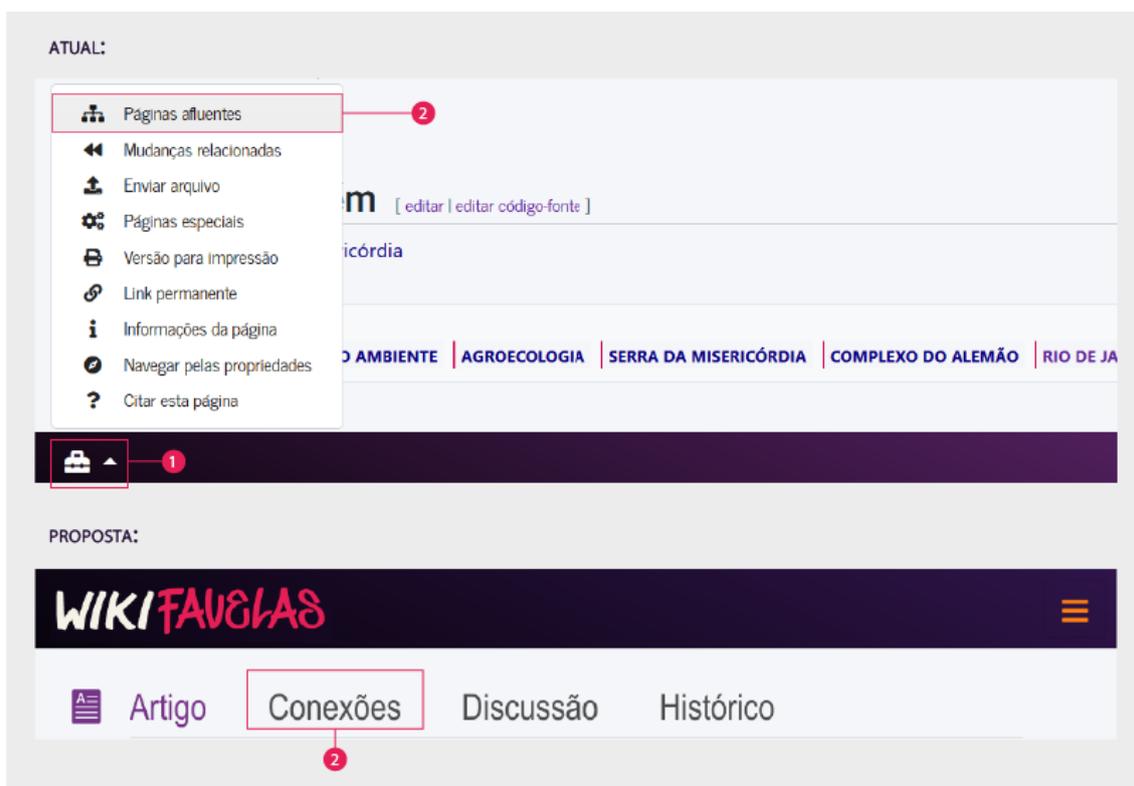


Figura 25: Acesso à página de artigos afluentes no Wikifavelas atual e na proposta de redesign

Uma vez acessada, o usuário é direcionado para uma página apresenta de forma textual, em tópicos de hiperlink, todos os artigos da plataforma que mencionaram a página de origem. São dadas algumas ferramentas de filtragem e configuração dos resultados apresentados.



Figura 26: Página de artigos afluentes no Wikifavelas

Já na proposta de redesign (Figura 27), a aba conexões apresentaria os dados da página de afluentes conjugados com a relação de usuários que contribuíram na sua construção. A intenção é que esse seja o espaço em que todas as ligações internas à plataforma que não são dispostas no corpo do artigo apareçam.

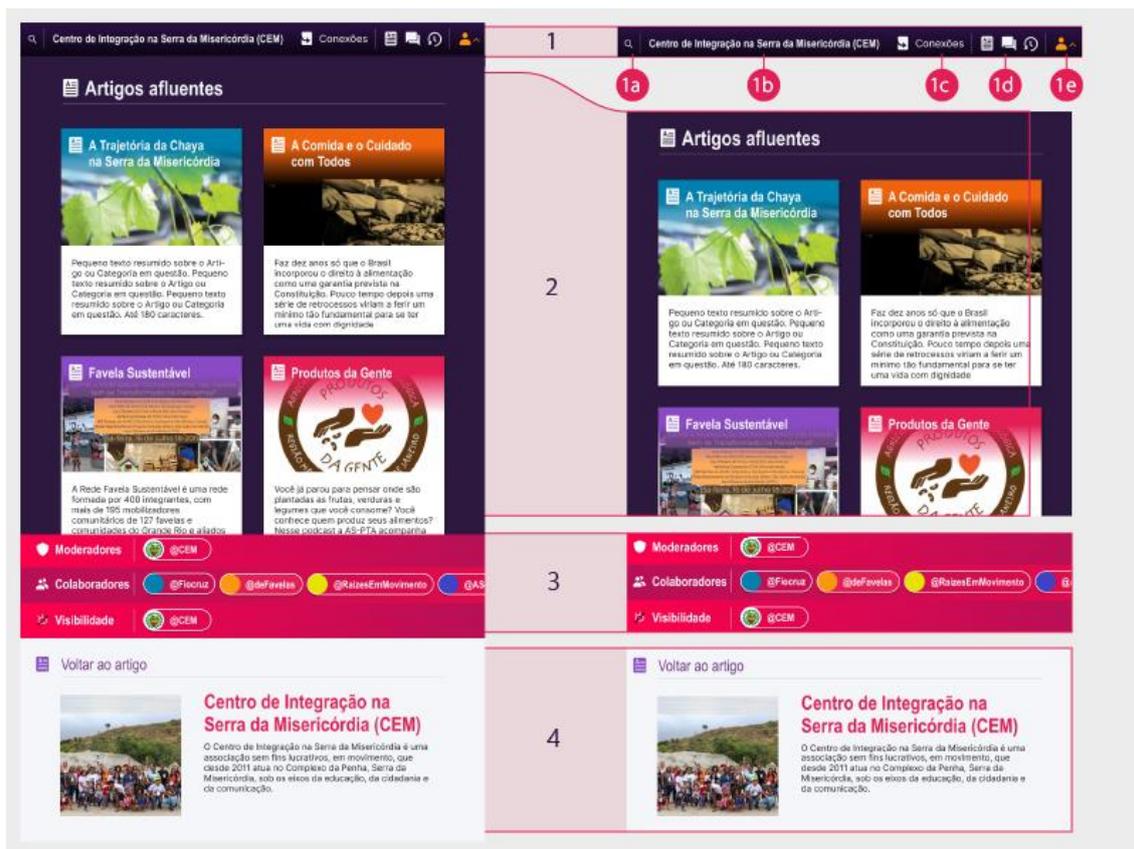


Figura 27: Proposta de página de Conexões

Ela é composta por barra superior (item 1), contendo ícone de pesquisa na plataforma (item 1a), título do artigo atual (item 1b), aba do artigo selecionada (item 1c), demais abas do artigo (item 1d) e um menu extensivo com as páginas do usuário logado (item 1e). Em seguida, as miniaturas dos artigos afluentes listados (item 2), contendo título do artigo, imagem ilustrativa de capa e uma pequena descrição extraída da sessão “Sobre” daquele artigo. A terceira área trata dos usuários relacionados àquele artigo (item 3), seja cumprindo o papel de moderação (definir o que é visível ou oculto, quais usuários tem acesso, peso diferenciado nas revisões do artigo), ou tendo feito apenas algum tipo de contribuição. Por último nessa mesma sessão, é apresentada a visibilidade que aquele artigo se apresenta dentro da plataforma. Se ele for classificado como de acesso restrito ou secreto, os usuários que foram concedido acesso são listados nessa terceira barra, assim como eventuais pedidos de acesso. Na base, a miniatura do próprio artigo retornar o acesso à página do artigo. Diferentemente das sessões abas de Discussão e Histórico, a aba de conexões não é uma ferramenta de gestão da comunidade, mas, em pequena medida, de gestão do moderador (modos de privacidade) e, em grande

medida, uma extensão do conteúdo daquele artigo. Por isso, ao ser selecionado, a página não é exposta no lugar do conteúdo do artigo, mas como se estivesse acima dele. Do mesmo modo que a sessão de fragmentos aparece com o fundo em tom escuro, a sessão de conexões usa esse recurso para remeter a ideia de que o conteúdo está disposto uma camada atrás do artigo. Que o que se está acessando é a própria infraestrutura da plataforma.

Adentrando no artigo propriamente, ele é dividido em três espaços. O cabeçalho (Figura 23, item 2), o corpo do artigo (Figura 23, item 3) e a sessão de fragmentos (Figura 23, item 4).



Figura 28: Artigo – corpo do artigo

O corpo do artigo é o espaço em que seu conteúdo propriamente é apresentado. Atualmente para editar seu conteúdo, é preciso que se clique em “editar” ou “editar código-fonte” ao lado direito de um de seus subtítulos (Figura 28, item 1). Na proposta aqui apresentada, as duas formas de edição (edição visual e edição de código-fonte) foram unificadas no ícone de um lápis, mantendo como padrão a edição visual. Não foi implementada a visualidade do modo de edição, mas o que se prevê é que seja permitido fazer a alteração do modo de edição uma vez que ele já esteja ativado. Posicionando o cursor em cima do ícone (modo *Hover*) a

legenda “Editar” (item 1b) aparece ao lado do ícone. Agrupado com o ícone de editar ao lado direito do subtítulo, um menu de visibilidade (item 2) é apresentado, podendo ser alternado em três modos. A visibilidade aberta (item 2a) disponibiliza o conteúdo a qualquer audiência. Já as visibilidades restrita (item 2b) e secreta (item 2c) dão acesso apenas a usuários com acesso concedido, diferenciando entre si por, enquanto o primeiro modo permite a visibilidade de que há um conteúdo ocultado e passível de solicitação de acesso, o segundo se mantém oculto até que um moderador conceda acesso.

Todo artigo tem, mesmo que vazios de conteúdo, obrigatoriamente dois subtítulos: Sobre e a sessão de fragmentos (referida na interface apenas como Fragmentos). Seus conteúdos são por definição de interesse comunitário e, por essa razão, a nenhuma das duas é dada a possibilidade de ter outra visibilidade que não pública. Quando exibido em miniatura, o artigo apresenta um texto de resumo, gerado com base na limitação de caracteres da seção "Sobre".



Figura 29: Sessão de fragmentos – configurações

A sessão de fragmentos é a área dedicada aos fragmentos de um artigo. Fragmento é o formato proposto para agrupar um determinado grupo de informações (imagens, textos, hiperlinks internos e externo) e assim facilitar a veiculação de informações dentro do Wikifavelas. Essa sessão busca, portanto, oferecer um espaço em que esse formato encontre maior flexibilidade do que a

estrutura linear do corpo de texto, permitindo ao usuário elaborar as informações de forma mais flexível.

Para isso, três ferramentas interativas são apresentadas: a vinculação de conta, as etiquetas (e sua evolução, os esboços) e os modos de exibição. Todas as três estão dispostas em uma barra superior (Figura 29), a princípio na forma dos botões “vincular redes sociais” (item 1), “criar etiquetas” (item 2) e do menu de grade (item 3).

A vinculação com redes sociais é a funcionalidade que permite a criação automatizada de fragmentos a partir dos posts feitos em outras plataformas. A cada novo post criado externamente, um espelho do conteúdo é replicado para o artigo na forma de um novo fragmento, não gerando nenhuma ação por parte da plataforma no sentido contrário.

Uma vez associado o artigo a uma conta de rede social, é para a sessão de fragmentos que todo o conteúdo é encaminhado, sendo essa a única forma de associar uma conta externa ao Wikifavelas. Não é possível, por exemplo, vincular contas externas à uma página de usuário. Desse modo, qualquer conteúdo importado para a plataforma se torna de entrada coletivo, atribuindo ao moderador apenas a palavra final sobre qualquer alteração.

Já as etiquetas são a forma pelo qual os fragmentos se agrupam dentro da sessão de fragmentos, se organizando por temas. Enquanto o corpo do artigo é uma área em que a informação textual se estrutura de forma linear, em subtítulos, a sessão de fragmentos ordena fragmentos por meio das etiquetas. Isso significa dizer que enquanto a informação no texto tem posição fixa dentro do artigo, um fragmento pode compor mais de uma etiqueta e ser visualizado de mais de uma forma, reconfigurando-se conforme a necessidade específica do usuário. A princípio, todo o conteúdo encaminhado de fonte externa ao Wikifavelas é direcionado para a etiqueta “Sem etiqueta”, necessitando de ordenamento posterior. Essa etiqueta é a única exceção à possibilidade de multiplicidade: para estar em "Sem etiqueta", o fragmento não pode estar classificado em nenhuma outra etiqueta e, se é retirado de todas as etiquetas, é para ela que ele retorna. Em resumo, apenas fragmentos podem ser classificados em etiquetas e todo fragmento compõe alguma etiqueta.

Enquanto as categorias são uma forma de ordenar verticalmente a plataforma como um todo, as etiquetas são uma ferramenta de organização específicas de um

artigo. Essa distinção é importante para que o processo de categorização dos fragmentos não precise seguir uma coerência generalizante que poderia engessar o processo de organização.

Uma vez criada, as etiquetas aparecem de duas formas: em uma segunda barra superior, abaixo da primeira, listadas lado a lado em forma de tags coloridas (Figura 30, item 1a) e, na visualização em bloco, de forma semelhante aos subtítulos do artigo. Visualmente, ela se diferencia por ter ao lado do nome o símbolo de etiqueta e o fio que vem na base seguir a coloração atribuída à etiqueta. Em funcionalidade, no lugar do botão de editar é apresentado, ao lado do botão de privacidade, o botão de criar esboço (item 2). A barra superior também pode alterar de visualização e exibir a aba de vínculos (item 1b) e suas redes associadas.



Figura 30: Sessão de fragmentos – partes

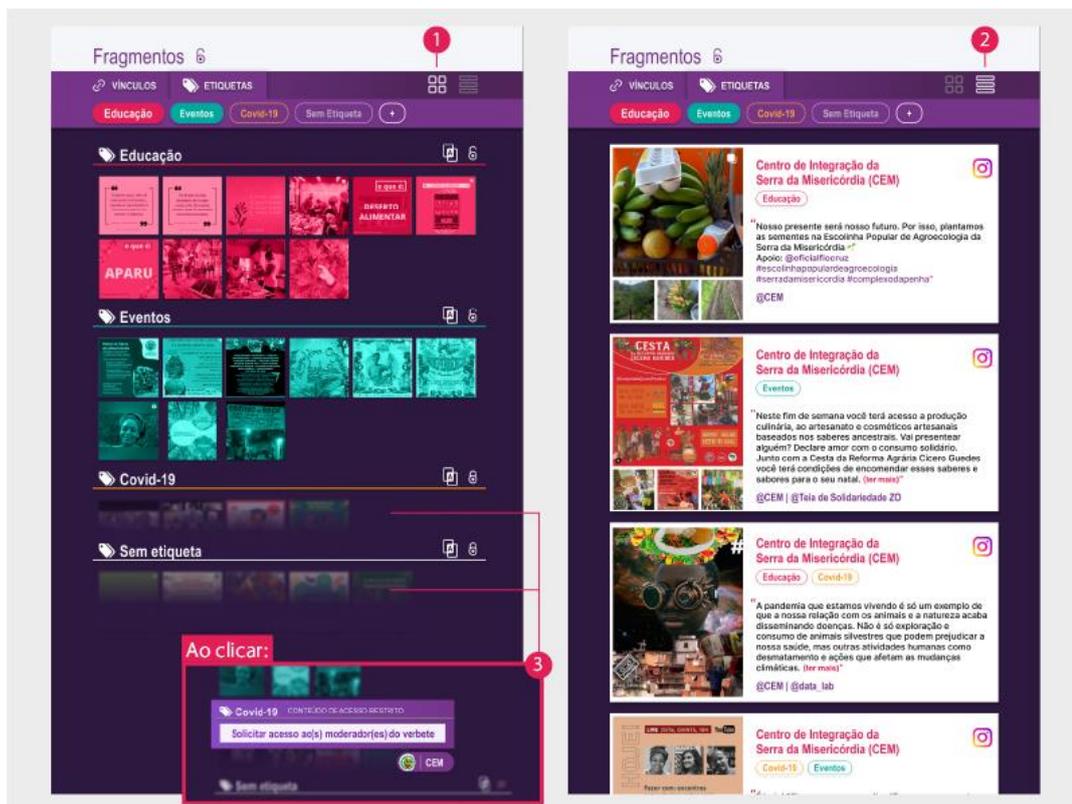


Figura 31: Sessão de fragmentos – exibição em lista e em blocos

É possível alternar a visualidade da sessão de fragmentos entre blocos (Figura 31, item 1) e lista (item 2) Enquanto a exibição em blocos evidencia a reunião dos fragmentos em etiquetas, a visualização em lista possibilita o acesso à informação na íntegra. O primeiro modo favorece a síntese dos fragmentos, buscado pelo acúmulo de fragmentos externos. Já o segundo favorece os verbetes em que se utilizam dos fragmentos como forma de destacar partes do texto e assim demonstrar de forma sintética as passagens em que determinados temas, organizados em etiquetas, aparecem no corpo do texto. Esse cenário descrito é o de criação de fragmentos internos. Uma vez selecionados, os fragmentos internos disponibilizam passagens propensas a serem compartilhadas com outros artigos, mesmo que seu criador não saiba para onde direcionar. Na visualização de blocos, uma etiqueta marcada pelo moderador como privada tem seu nome exposto, mas os fragmentos aparecem embaçados (item 3). Se o usuário clicar em cima, uma janela aparece em que um botão de solicitação de acesso é apresentado e o usuário moderador é apontado.

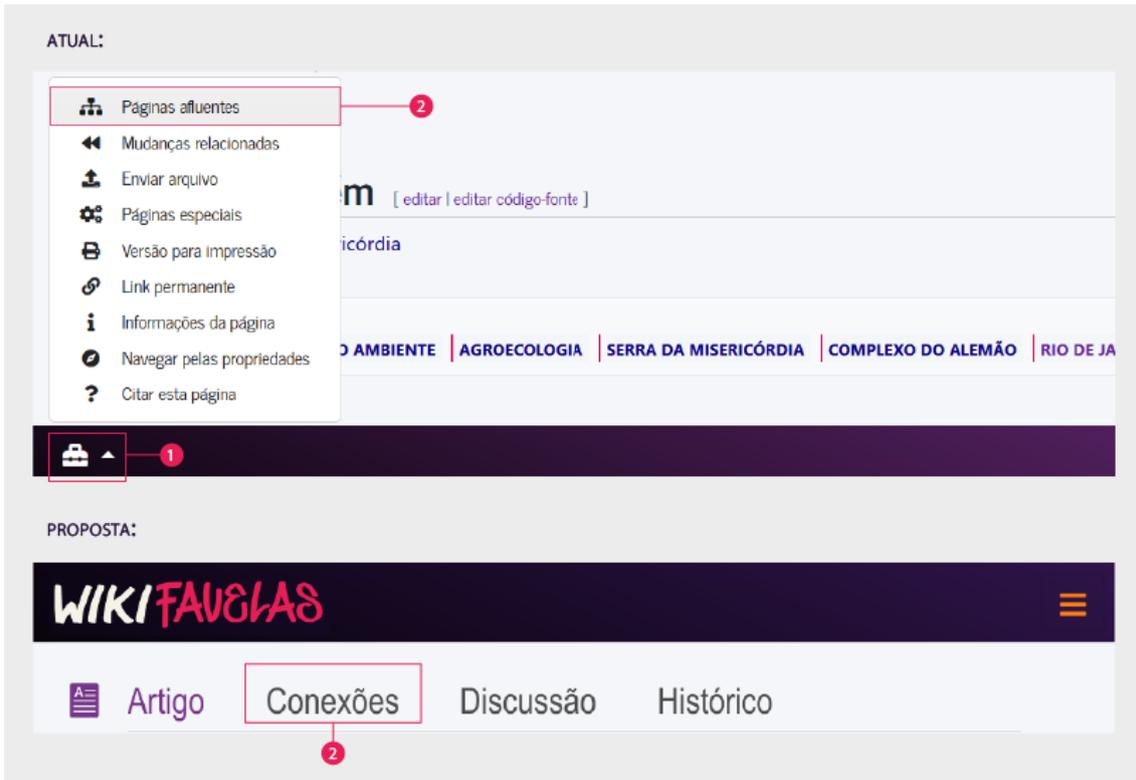


Figura 32: no Wikifavelas atual e na proposta de redesign

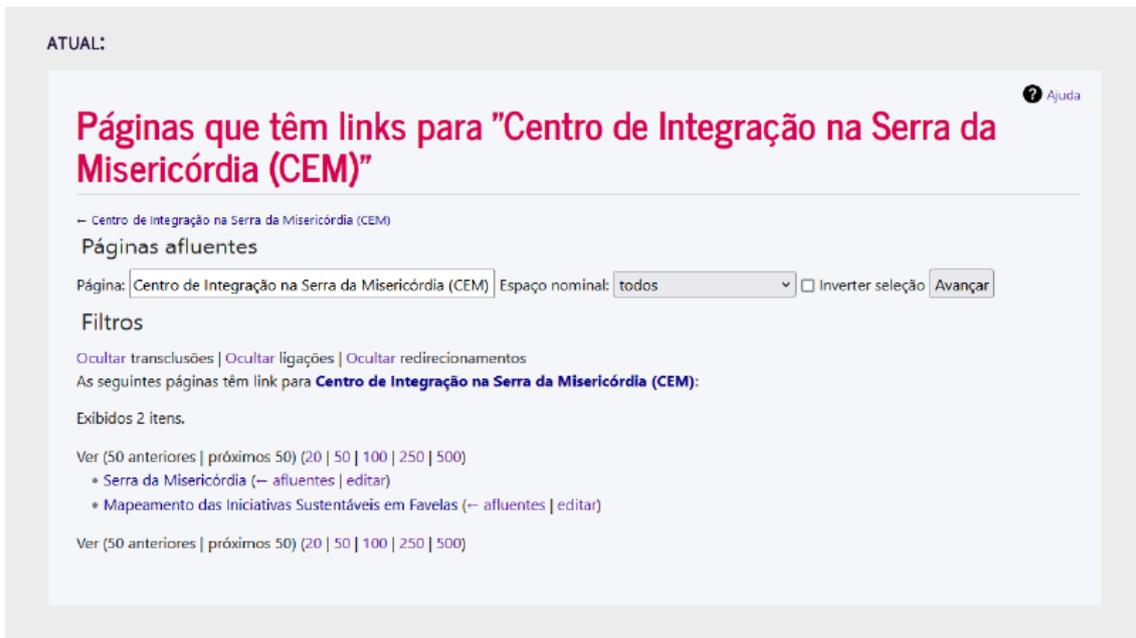


Figura 33: Página de artigos afluentes no Wikifavelas

Já a segunda (Figura 31, item 2), a área de endereçamento, encontra-se no topo, que aponta em qual parte da plataforma aquele fragmento se encontra ou será encaminhado após edição. Ela é composta por título do artigo ou categoria (Figura 32, item 2a) e endereço interno (item 2b), que acusa dentro do índice do artigo em qual subtítulo ou etiqueta. Um fragmento pode ser encaminhado para múltiplas etiquetas de um artigo, mas, uma vez atribuído a um subtítulo do corpo do artigo, aquele será seu único endereçamento. Na base, os botões de editar fragmento (Figura 32, item 3a) e finalizar edição (item 3b) avançam o processo de alteração do fragmento, alterando do modo de pré-visualização para o de edição, e do modo de edição para o de finalização, respectivamente. Se o usuário fechar (item 4) antes de concluir (Figura 31, item 7) a edição, nenhuma alteração é realizada.



Figura 35: Fragmento – modos de pré-visualização e edição

Se o editor entender que aquele fragmento pode ser utilizado em mais de um verbete, é possível alternar para a aba de encaminhamentos (Figura 33, item 5), em que novas categorias e artigos (itens 5b e 5c) podem ser adicionados. Com isso,

aquele fragmento passa a ter uma nova cópia independente para cada espaço encaminhado. É possível também visualizar quais perfis serão notificados (item 5a) com aquela ação, adicionando novos usuários da plataforma. Essa diferenciação se deve ao fato de que, enquanto categorias e artigos abrigam conteúdo original, os perfis só indicam as contribuições feitas por um usuário.

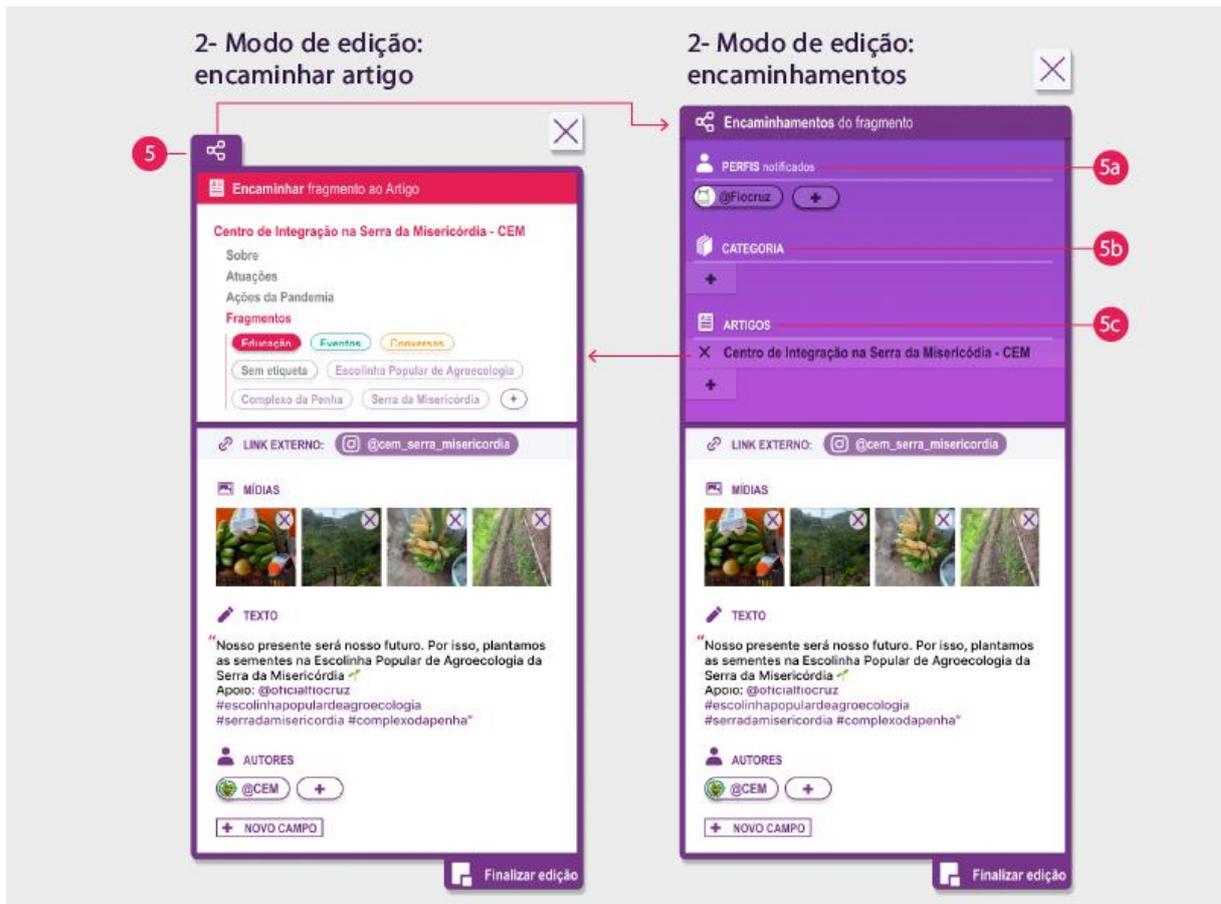


Figura 36: Fragmento - Edição e Encaminhamento

Ao finalizar o artigo, embaixo da área de metadados aparece um resumo dos destinatários que serão afetados pela conclusão daquelas alterações (Figura 34). Além de acusar os perfis notificados (item 5a) e os verbetes para onde aquele fragmento será encaminhado (itens 5b e 5c), ele também aponta a partir de qual usuário aquelas ações estão sendo realizadas (item 5d). Em casos de fragmentos que apresentam múltiplos encaminhamentos, essa área funciona como navegação entre os diferentes endereçamentos, ficando em destaque o verbete em que a visualização estiver selecionada.



Figura 37: Modo finalização, sessão de Destinatários

4.2.5 Esboços

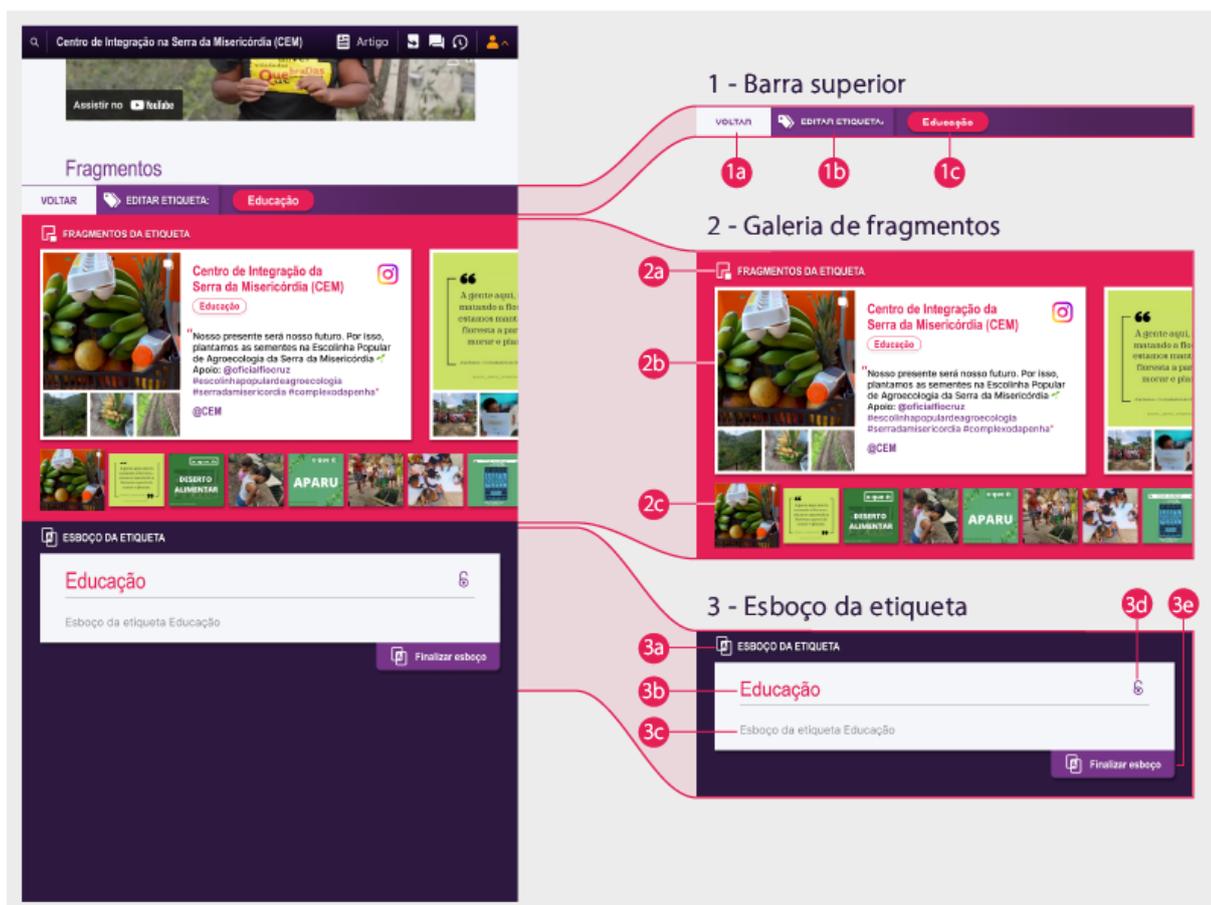


Figura 38: Modo de criação de esboço

O esboço (Figura 38) é a etapa seguinte à etiqueta no processo de linearização da informação. Uma vez avaliado que uma etiqueta já reúne conteúdo

suficiente a respeito de determinado assunto, o usuário pode clicar no ícone de “criar esboço” (Figura 29, item 3) e desse modo ser direcionado para página de edição daquela etiqueta. Lá ele é apresentado a duas áreas: a galeria de fragmentos (Figura 35, item 2) e o esboço da etiqueta (item 3). A galeria de fragmentos é composta por um título da sessão (item 2a), uma galeria superior (item 2b), em que os fragmentos aparecem de forma maximizada, e uma galeria inferior (item 2c) em que os mesmos fragmentos são apresentados de modo minimizado. Para navegar de um fragmento a outro é possível passar de um em um para o lado pela galeria superior ou então usar a galeria inferior para selecionar exatamente o fragmento que se deseja abrir na galeria de cima.

Já o esboço da etiqueta é composto por título da sessão (item 3a), título do esboço (item 3b), por padrão repetindo o título da etiqueta, área de texto (item 3c), em que o usuário esboça seu texto, botão de privacidade (item 3d) e botão de finalização (item 3e), onde o esboço é finalizado e preparado para ser incorporado ao corpo do artigo.

A sessão também sobre uma transformação na barra superior (item 1), em que é oferecida um botão de retorno à sessão de fragmentos (item 1a), a aba de etiquetas se converte em um título para o espaço “editar etiqueta” (item 1b) e a etiqueta em edição é apresentada a direita (item 1c).

O processo de criação do esboço segue um percurso manual. Uma vez consultado o fragmento acima, o usuário escreve o texto sintetizando as informações que julga relevantes. Com o fragmento selecionado, a plataforma entende que aquele fragmento está sendo usado como referência para a escrita e com isso o texto abaixo é sinalizado automaticamente com um número de referência e o fragmento listado na base do texto (Figura 39, item 3f). Uma vez utilizado, o fragmento na galeria inferior recebe um filtro de cor referente à cor da etiqueta em edição (item 2d), sinalizando assim que aquele fragmento já foi utilizado para escrever o esboço. É possível então renomear o esboço reescrevendo seu título e encaminhá-lo para a subtítulo que melhor se adequa aquele trecho. Como última opção, é possível iniciar um novo artigo a partir daquele esboço.

Uma vez incorporado no texto, os fragmentos deixam de existir. Suas imagens passam a compor uma galeria de fotos para a sessão, seus textos passam a existir somente enquanto inspiração para a escrita de uma nova síntese e seus links

externos são citadas entre as fontes do artigo, redirecionando para os posts originais nas redes sociais.

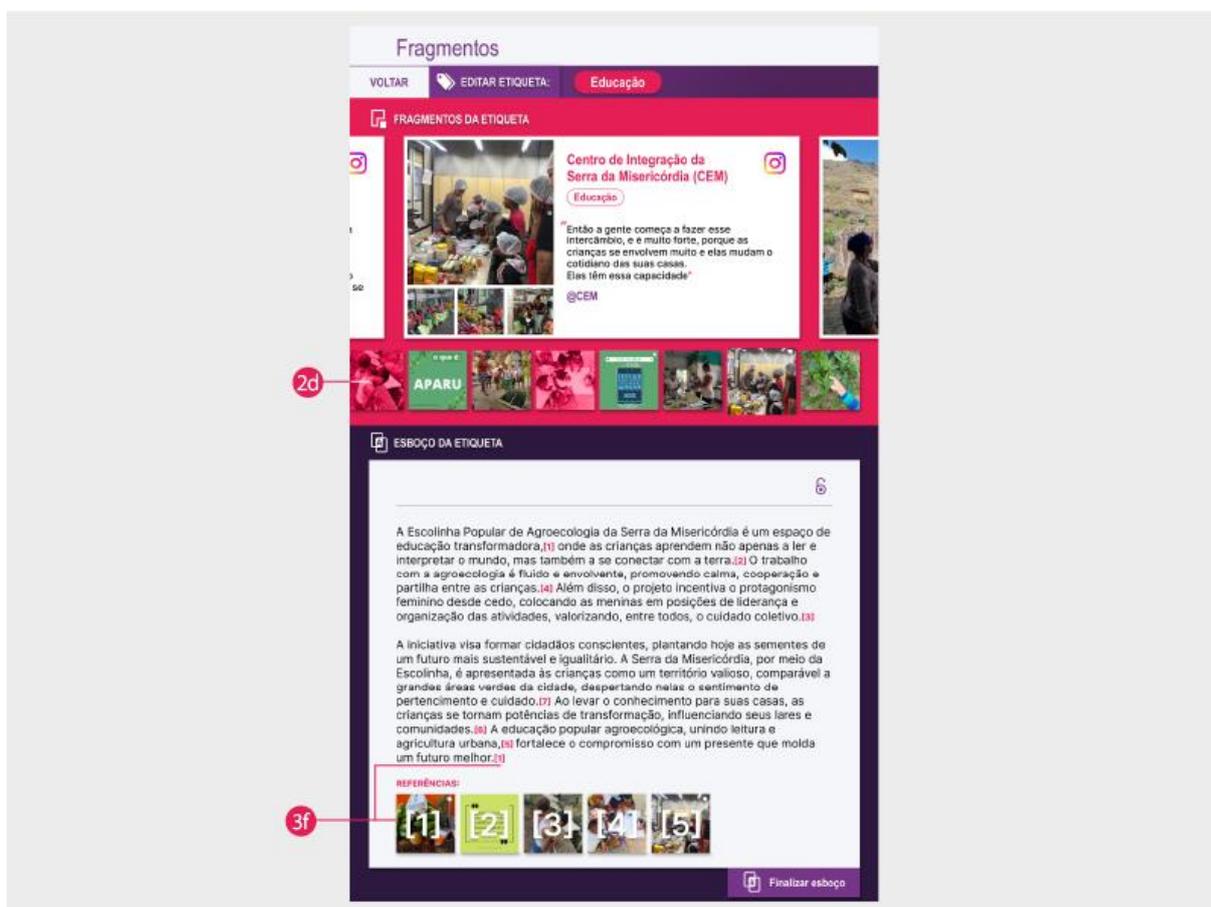


Figura 39: Processo de edição de esboço

Se uma etiqueta é incorporada ao corpo do texto, mesmo que sem elaboração, ela passa a atender a estrutura linear do texto. Desse modo, mesmo que seus fragmentos permaneçam sem qualquer alteração, eles passam a compor um esboço dentro do subtítulo incorporado. Nesse cenário, os fragmentos se mantêm preservados até a conclusão do esboço no endereço apontado.

5 Teste

5.1 Planejamento

Após realização do protótipo navegável foi realizado um teste de usuário com objetivo de avaliar os conceitos e a experiência propostas. O teste buscou validar a eficácia dos recursos propostos, bem como se o conjunto de alterações resultou em uma plataforma cujo valor de uso era reconhecível pelo participante do teste.

Assim, é possível diagnosticar se as premissas que estruturaram o teste foram confirmadas e, se não, o que precisa ser reconsiderado para aprimoramento - tanto em relação ao teste em si quanto às propostas para a interface.

A preparação desse teste usou como referência a tese (GIANNELLA, 2020). O teste seguiu o método *thinking aloud*, em que o usuário é incentivado a narrar em voz alta tudo que lhe passa a mente enquanto navega por um protótipo de alta fidelidade.

Teste feito considerando a jornada de usuário 1, uma iniciativa civil de favela.

A instrução para o teste seguiu a seguinte estrutura: 1) Pré chamada de vídeo; 2) contextualização; 3) instruções; e 4) recapitulação.

Durante a pré chamada de vídeo, me certifiquei de entender as condições materiais que o participante teria para participar da entrevista. Solicitei a disponibilidade de 1 hora para a chamada de vídeo, entendi se a pessoa teria condições de realizar o teste pelo computador ou apenas pelo celular, se a pessoa tinha familiaridade com a interface de videochamada e se ela costumava passar por alguma instabilidade, como conexão lenta de internet ou outro tipo de interrupção.

Em seguida, a contextualização tratou de solicitar permissão para a gravação do teste, esclarecendo seu caráter acadêmico e condições em que ele seria referido. Introduções breves ao projeto e ao Wikifavelas, esclarecimento sobre os objetivos gerais do teste e a natureza de protótipo do site aplicado ao teste. Confirmei em dois momentos o entendimento das informações passadas.

Passando fase de instrução geral do teste, eu iniciei compartilhando a minha tela e mostrando a interface que seria usada no teste, a página de protótipo do Figma. Em seguida instruí sobre as etapas do teste e qual seria a minha postura durante o teste em relação a dar instruções ou responder a questionamentos. Demonstrei também todas as ações possíveis de interação com o mouse e esclareci que não seria necessário o uso de teclado. A instrução seguinte buscou deixar claro que o participante não deveria se inibir frente à expectativa de acertos ou erros, que todas as posturas no teste seriam valorosas. Por fim, instruí sobre o modo que ele deveria se comportar durante o teste, seguindo as instruções do *thinking aloud* de falar em voz alta todas as ideias que pudessem surgir.

5.2 Elaboração do roteiro

Primeiro fiz a descrição textual de cada fluxo (anexo D, coluna B), explicitando o caminho que o usuário deveria fazer (coluna J) para avançar para nova tela, como também todas os desvios antevistos. Em seguida, dividi cada descrição em questões que poderiam ser levantadas (coluna C) e um comando (coluna E) que orientasse a condução da entrevista. Tais comandos buscaram ser objetivos e curtos, evitando que a escolha de palavras revelasse uma informação testada mais a frente, mas mantendo a coerência do vocabulário usado no protótipo. Uma das avaliações feitas foi de quanto o vocabulário da plataforma era apreendido pela leitura das informações na tela e pela aplicação no teste, como também em qual medida essa apreensão afetava a boa execução dos comandos. Em seguida, às colunas F, G e H foi atribuído caixas booleanas em que se marcava se o comando foi bem executado, encontrou dificuldades em executar ou não conseguir executar se auxílio, respectivamente. Por fim a coluna I foi atribuída uma área para notas que eventualmente pudessem surgir ao longo da condução do teste. A coluna A lista a numeração da tela em que a interação está acontecendo dentro do Figma. E a coluna D apresenta um sistema de categorização dos comandos que não foi utilizado no teste. No início de cada fluxo foi descrito o objetivo daquele fluxo e a instrução geral que iniciaria ele. Ao final das orientações, quando o participante já concluiu a última etapa do fluxo, um conjunto de instruções finais foi levantada para buscar esclarecer se o usuário atingiu os objetivos gerais descritos no início do fluxo.

Como critério de seleção, os participantes deveriam todos se relacionar em alguma medida com o território da Serra da Misericórdia, independentemente do tipo de atuação. Assim, buscou-se aproximar da realidade de um usuário que é o público-alvo desse redesign para a plataforma: uma iniciativa que busca construir sua presença dentro da plataforma. Os participantes do teste foram, então, uma integrante do CEM e dois professores municipais que atuam na região da grande Leopoldina, região da Serra da Misericórdia.

Todos os testes foram realizados de forma remota por videochamada. Os dois primeiros testes tiveram a duração de uma hora, incluindo o tempo de instrução. O último, contudo, durou mais de uma hora e meia. Em todos os testes os fluxos apresentados iniciaram no fluxo 0 e terminaram no fluxo 3.

5.3 Análise dos resultados

5.3.1 Teste 1

O primeiro teste foi realizado com uma integrante do CEM no dia 04/11/2024. Como dificuldade inicial, se mostrou um erro, para essa participante em específico, a implementação do teste ilustrado de informações reais sobre a ONG. Esse fato criou uma dificuldade desnecessária, de entender que o protótipo, mesmo explicitado enquanto protótipo no início da entrevista, não era uma ferramenta já implementada e em funcionamento. Esse erro também dificultou o entendimento de que as instruções tratavam do funcionamento da plataforma, e não a respeito do conteúdo retratado.

Teve facilidade em prever todas as funcionalidades que seguiam uma iconografia padrão: alteração dos modos de privacidade, alternar visualização entre grade e lista, botão de editar.

No perfil, entendeu que as categorias listadas eram as categorias referentes aos artigos listados, que dentro daquela visualização cada categoria teria ao menos um artigo atribuído e que ali elas desempenhavam o papel de agrupamento de artigos.

Entendeu que toda a interação que aconteceu na página do verbete na verdade estava acontecendo enquanto uma sessão dentro do seu perfil, que o artigo do CEM na plataforma era uma sessão do seu perfil, a ampliação da sessão “sobre” em si. Isso demonstra que teve dificuldade de entender o que seria um verbete, mas isso não impediu de utilizá-lo com certa facilidade.

Quando o artigo recebeu um fragmento novo após vinculação, propôs: "O que eu poderia fazer para que eu importasse diretamente pra targeta que eu fiz, uma hashtag? ou eu preciso manualmente jogar?" sugerindo entender que poderia, a partir da adaptação das suas práticas no Instagram, orientar o Wikifavelas a uma importação mais estruturada.

Ao final, se mostrou animada com as possibilidades de uso da plataforma, mesmo sem o teste abordar o potencial aspecto colaborativo da plataforma. Assim, ficou indicado que a plataforma teria valor de uso mesmo que todas as tarefas precisassem ser realizadas por iniciativa própria.

5.3.2 Teste 2

O segundo teste foi realizado no dia 08/11/2024 com uma professora de ensino fundamental que atua na Penha, bairro contemplado pela Serra da Misericórdia. Ela foi selecionada por se tratar de um usuário próximo à realidade de atuação do CEM, podendo ser um potencial parceiro, por atuar no mesmo território.

Como os demais entrevistados, a maior dificuldade foi entender a natureza de um artigo de Wikipedia. Costumou a se referir aos diferentes artigos como “projetos”. Isso não impediu, contudo, de compreender o processo como um todo de transformação daquele espaço a partir da absorção do conteúdo vindo de fora ou como proceder para fazer as tarefas designadas. Entendimentos mais abstratos, como a natureza exata de cada página, se não impedem a operacionalidade da plataforma, são esperados que vão sendo absorvidos à medida que permanece se familiariza com a plataforma.

5.3.3 Teste 3

O terceiro entrevistado, realizado no dia 15/11/2024 seguiu o mesmo perfil que o segundo, se tratando de um professor primário que já teve contato direto com o CEM e não faz uso de plataformas digitais senão para uso pessoal e de modo casual.

Em repetidas fases do teste teve dificuldade de prosseguir não por não entender o processo que se desenrolava, mas por querer adiantar etapas que, pela implementação do teste, precisavam ser executadas gradativamente. Foi o caso da classificação dos fragmentos em etiqueta. Ao invés de criar categorias nos quais os fragmentos se reunissem para serem tratados em conjunto, queria incorporá-los diretamente aos subtópicos do artigo, lembrando do assunto que tratavam.

Outro exemplo foi, ao fim das tarefas do fluxo 1 de associação entre sua conta do Instagram e artigo do Wikifavelas, questionar a vinculação ao artigo, chamando de “projeto”, e não diretamente ao perfil. Isso porque se recordava de outros artigos que tinham sido apresentados ao final do fluxo 0, ilustrando a página de usuário, e achava mais adequado tematicamente encaminhar um fragmento para aquele outro artigo do que mantê-lo dentro de uma das estruturas de subtítulos existentes no artigo do CEM.

Por outro lado, a pouca familiaridade com o funcionamento das redes sociais, dos seus recursos e termos criou dificuldades para entender quando um

procedimento delas era replicado para dentro da plataforma. Teve dificuldade de entender que os fragmentos carregavam a mesmo conjunto de informações em metadados que a sua fonte externa pois não se recordava dos dados que

Se queixou de que o botão de vinculação às redes sociais se encontrava com pouca evidência no posicionamento da página.

Não entendeu bem a natureza de um artigo ou um fragmento, como também não entendia bem a natureza de um post. Contudo, ao final, se mostrou contente com o processo conduzido, descrevendo-o com precisão suficiente para entender as transformações realizadas.

5.3.4 Conclusões

Desempenho	Entrevistado 1			Entrevistado 2			Entrevistado 3			Média do fluxo		
	efetivo	Com dificuldade	Não efetivo									
Média	60%	25%	15%	86%	11%	3%	55%	27%	18%	67%	21%	12%
Fluxo 0	41%	33%	26%	74%	13%	13%	65%	12%	24%	60%	19%	20%
Fluxo 1	67%	22%	11%	89%	11%	0%	33%	22%	44%	63%	14%	18%
Fluxo 2	70%	10%	20%	89%	11%	0%	55%	44%	0%	71%	22%	7%
Fluxo 3	59%	35%	6%	90%	10%	0%	66%	28%	6%	72%	24%	14%

Tabela 3: Resultados

Foi classificado como efetiva toda ação que respondia corretamente à questão levantada ou se, apresentada dúvida, conseguiu concluir por si só sem prejuízo do avanço no teste. Na classificação de desempenho com dificuldade a ação ainda foi realizada sem impedimento de progredir, mas manifestou algum erro de interpretação quanto ao cenário apresentado. Enquadra-se também nessa categoria se o participante tenta antes realizar a tarefa muitas vezes por caminhos errados antes de encontrar a funcionalidade correta. Em não efetivo são todas as

ações que precisam de uma instrução mais informativa para que o teste dê prosseguimento.

Como previsto, o primeiro fluxo apresentou os piores resultados, melhorando gradativamente à medida que o usuário criava familiaridade com a plataforma.

5.3.4.1 Desdobramentos futuros

Foram observadas necessidades de aprimoramento tanto da interface da proposta quanto da evolução do teste. Identificou-se também a necessidade de apresentar os desenvolvimentos alcançados até aqui aos proponentes do Dicionário de Verbetes Marielle Franco como forma de aferir as premissas adotadas e tornar o processo mais colaborativo.

5.3.5 Alterações no teste

O fluxo 0 é dividido em duas partes: antes e depois da simulação de uso com preenchimento automático da página de usuário. Para aprimorar o teste, a esse fluxo deveria evoluir apenas até a primeira metade, em que o participante do teste anexa o artigo como descrição do perfil. A partir desse ponto, o teste seguiria com os fluxos 1, 2 e 3, em que o artigo é configurado e acontece a transformação dos conteúdos de redes sociais em texto do Wikifavelas. Assim, o participante do teste é exposto a princípio apenas ao essencial da arquitetura da plataforma, focando sua preocupação em entender o funcionamento do artigo e suas estruturas internas. A segunda parte aconteceria após todas as alterações no artigo serem concluídas. A partir daí o teste prosseguiria por uma navegação aberta, em que a página de usuário, já completa, pode ser acessada, navegando entre as abas de perfil, parcerias e moderação. Uma vez familiarizado com a estrutura mais básica do Wikifavelas, um artigo, o participante teria mais condições de chegar a conclusões mais abstratas, como conjecturar qual a diferença entre um artigo e uma página de categoria, ou a diferença de funcionamento de uma página de usuário no Wikifavelas e um perfil de redes sociais, ou entre a página de usuário e um artigo. Outra vantagem de apresentar o preenchimento do perfil apenas no fim do teste seria a de deixar mais sugerido que foi através de ações como as realizadas anteriormente que o perfil foi preenchido. Esse atual fluxo 0 poderia ser expandido, criando uma etapa intermediária em que os grupos de artigos, na aba “perfil”, poderia ser criados e os artigos ordenados.

No fluxo 0, antes de finalizar a anexação do artigo ao perfil, é preciso rever a leitura do texto superior, com o nome do usuário destacado por um fundo branco. Essa separação foi prejudicial em um dos testes para o entendimento de que aquele texto trecho destacado era parte de um texto corrido.

O fluxo 2 poderia ser integrado ao fluxo 1, sem interromper a progressão do teste ao alternar entre a plataforma e o Instagram. O primeiro objetivo dessa etapa era identificar se a pessoa entendia que a vinculação era um processo contínuo

Após a criação das etiquetas no fluxo 1, ao invés de todas os posts serem ordenados automaticamente de forma demonstrativa, o usuário poderia editar um primeiro fragmento manualmente como realizado na segunda metade do fluxo 2. Depois de alguns casos de edição demonstrado, (editar um fragmento simples, editar um fragmento encaminhando à duas etiquetas, encaminhar múltiplos fragmentos a uma única etiqueta) os demais fragmentos poderiam ser ordenados automaticamente de forma demonstrativa. Dentro dessa demonstração, novos fragmentos poderiam surgir na etiqueta “Sem etiquetas”, sem explicitar a tela do Instagram. Assim a situação pretendida poderia ser observada com menor enviesamento e com mais possibilidades de o entrevistador questionar a respeito. Contudo, perde-se a demonstração de quais metadados são transferidos para dentro da plataforma (ex.: legenda do post sendo atualizada como metadado de texto para o fragmento.)

5.3.6 Alteração na interface

Na aba “perfil” da página de usuário, é preciso repensar a divisão entre “Sobre” e a sessão de contribuições. Em mais de um teste, quando pedido para procurar na plataforma o artigo sobre a iniciativa e anexá-lo à descrição, o participante tentou utilizar a caixa de busca da sessão de baixo, por estar escrito “meus artigos” e ele entender que precisava buscar na plataforma um artigo que, por ser a respeito de sua organização, era dela. Uma primeira proposta seria apresentar o botão de busca para anexo de um artigo depois que o usuário já entrou no modo de edição da sessão “Sobre”, através do ícone de lápis.

Renomear a sessão de em que aparecem todos os artigos sem classificação (“Meus artigos e categorias”) para “Minhas contribuições”. Desse modo, o vocabulário usado se torna mais coeso com o já utilizado na aba de Parcerias, como

também não abre margem ao falso entendimento de que a contribuição à um artigo confere qualquer natureza de propriedade.

Nas abas dos Artigos, repensar o nome da aba de “Conexões”, que traz as outras páginas que se dirigem àquele artigo (artigos afluentes e perfis moderadores). Em um dos testes, quando instruído a buscar um modo de vincular o artigo às redes sociais, foi tentado executar a instrução através dessa aba, pela proximidade dos termos e falta de visibilidade da opção correta.

No artigo, posicionar o botão de vincular redes sociais com mais visibilidade. Que ele se apresente no topo da página enquanto nenhum vínculo for criado, talvez como um menu flutuante, e, somente depois de configurado, se dirija à sessão “Fragmentos” na base do artigo.

Nas etiquetas, retirar o botão de “Criar esboço” da barra e oferecê-lo como um botão dentre os fragmentos (Figura 40). Muitas vezes o botão foi buscado para realizar diversas funções que não a prevista, seja porque estava localizado em uma posição aprendida como de interesse, seja porque o ícone era diferente dos habituais, ou mesmo por oferecer um modo *hover*, em que o texto descrevendo a função aparecia. Assim é possível restaurar o botão de edição da etiqueta (lápiz) e atribuir a ele funções que precisarão ser implementadas

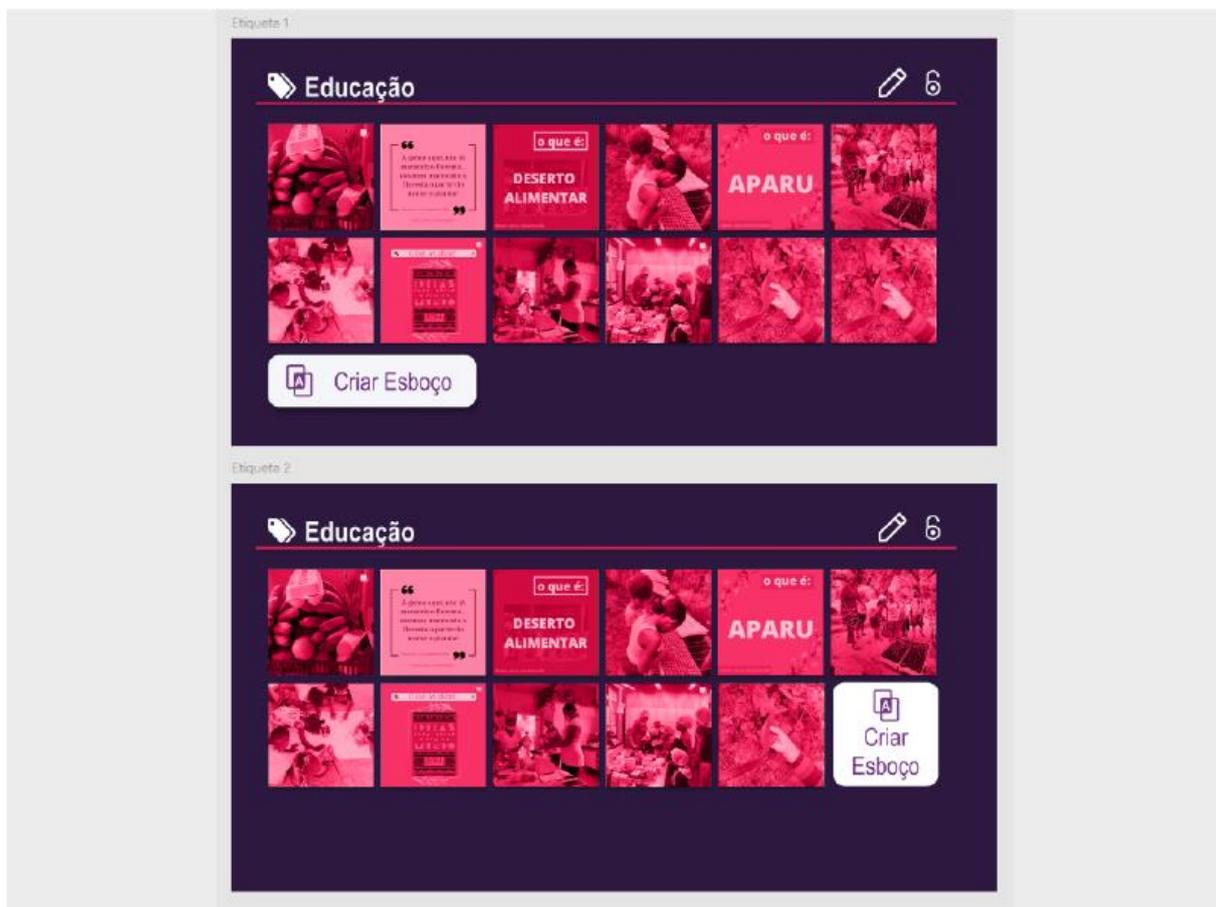


Figura 40: Sugestão de alteração das etiquetas

Uma outra vantagem dessa alteração é poder criar uma visualidade na página principal para os esboços (Figura 41), e mantendo uma coerência visual entre as duas soluções.

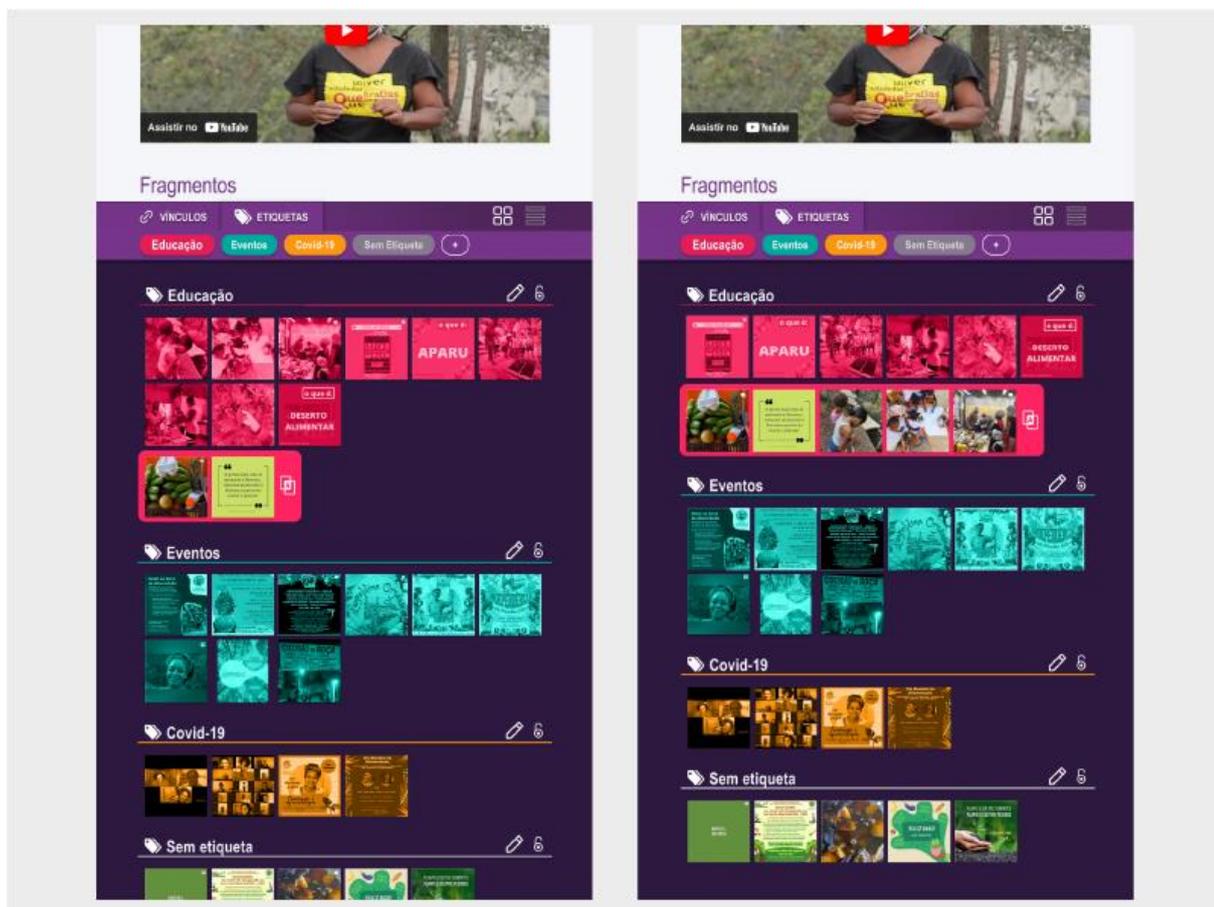


Figura 41: Possibilidade de alteração: visualização dos esboços

Adicionar à barra de etiquetas o botão de editar, simbolizado pelo ícone de lápis, para permitir a reclassificação dos fragmentos selecionando e arrastando entre etiquetas. Algo nesse sentido foi o primeiro modo de ordenamento dos fragmentos sugerido por todos os participantes do teste. Possibilitar, inclusive, a seleção e transferência de múltiplos fragmentos.

5.3.7 Outros desdobramentos.

Nos momentos seguintes de desenvolvimento desse projeto, faz-se necessário mais iterações da plataforma, em busca de tornar as etapas de desenvolvimento mais participativas.

Apresentar a proposta para os participantes do Wikifavelas, buscando entender qual o entendimento a respeito dos problemas diagnosticados, qual a postura atual adotada em sua relação e o quanto as propostas aqui desenvolvidas estão em consonância com as intenções para a plataforma.

6 Conclusão

Ao longo deste trabalho procurei analisar as formas de se produzir para a internet, me atentando a quando elas permitem ou inibem a expressão de diferentes formas de se relacionar com a sua produção, com os outros e com a produção de si nesse percurso. Busquei entender quais respostas eram dadas de forma individual e coletiva, através de estratégias criadas para a permanência nas plataformas digitais mais populares ou pela proposição de alternativas coletivas

Em seguida analisei porque tais tentativas recorrentemente falhavam apesar dos esforços que, em seguida eram retomados do princípio. Selecionei a plataforma que melhor se adequava às necessidades da proposta, tanto pelo lado do que ela tinha a oferecer quanto pelos benefícios que poderiam ser oferecidos.

Utilizei então de ferramentas do design de interação para delimitar o escopo da intervenção, seus objetivos específicos, como suas ferramentas atenderiam a tais objetivos, o limite mínimo a ser implementado. O público específico a ser atendido bem como seu modo de uso, o percurso realizado durante o uso das ferramentas propostas.

Por fim, desenvolvi o protótipo com o qual pude realizar testes de usabilidade, entendendo melhor como as soluções imaginadas eram lidas dentro do repertório do público-alvo pretendido. Desse modo, pude entender quais refinamentos precisam ser feitos de modo a garantir uma boa experiência de uso antes de eventual implementação.

Ao final, desenvolvi o redesign da plataforma Wikifavelas com o objetivo de compatibiliza as diretrizes que orientaram a proposta do site com suas intenções de ser uma plataforma colaborativa, em que os usuários fossem protagonistas no seu desenvolver.

7 Bibliografia

AGROECOLOGIA EM REDE. Centro de Integração na Serra da Misericórdia. Disponível em: <<https://agroecologiaemrede.org.br/organizacao/centro-de-integracao-na-serra-da-misericordia/>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

AGROECOLOGIA EM REDE. Mapeamentos. Disponível em: <<https://agroecologiaemrede.org.br/busca/?modo=mapa&recorteTerritorial=mr>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

ALIANÇA Pela Misericórdia. Disponível em: <<http://aliancapelamisericordia.blogspot.com/>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

GIANNELLA, J. R. **Design de interfaces para visualização, exploração e análise de coleções**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 229. 2020.

MULDOON, J. **Platform Socialism: How to Reclaim our Digital Future from Big Tech**. [S.l.]: Pluto Press, 2022.

SANTOS, A. Feminismo e Agroecologia. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=a1X1QnnfBRE&t=4587s>>. Acesso em: 2024 dez. 02.

WIKIFAVELAS. Conselho editorial, 17 Abril 2024. Disponível em: <https://wikifavelas.com.br/index.php/Wikifavelas:Conselho_editorial>. Acesso em: 05 dez. 2024.

WIKIFAVELAS. Definição e tipos de verbetes, 2024 Novembro 8. Disponível em: <https://wikifavelas.com.br/index.php/Wikifavelas:Defini%C3%A7%C3%A3o_e_tipos_de_verbetes>. Acesso em: 05 dez. 2024.

WIKIPEDIA. Wikipédia:Página de usuário, Página de Usuário. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_de_usu%C3%A1rio>. Acesso em: 02 dez. 2024.

WIKIPEDIA. Verbetes, Verbetes. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Verbetes>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

8 Anexos

A. COMUNICAÇÃO (Comunicação.xlsx)

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1hsnGzWPQ6iQTE0RtzlfxQY3trVR4K_IY/edit?usp=drive_link&oid=108113708840498412086&rtpof=true&sd=true

B. LIVES (Lives.xlsx)

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1MeLHcoVJUpaocRmGKwks9Mf412_pYvFh/edit?usp=drive_link&oid=108113708840498412086&rtpof=true&sd=true

C. WIREFLOW (Wireflow.pdf)

https://drive.google.com/file/d/1R6tdz5dAPdFpy6GREWvqWeNH_0WYykKv/view?usp=drive_link

D. PLANILHA DE ENTREVISTA (Planilha de Entrevista - TCC Miguel Moreira.xlsx)

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1UWggAaZJpFtdg3PM0KR1VZX9N2roKwx6/edit?usp=drive_link&oid=108113708840498412086&rtpof=true&sd=true

Link para pasta com todos os arquivos:

https://drive.google.com/drive/folders/1eGiLASNmMKslzoCMBBoJgtpbhCqGtugc-?usp=drive_link